

1 **Ata n° 010/2017 da Audiência Pública S.O.S Araguaia, Garças e seus**
2 **afluentes**

3 Aos 20 (vinte) dia, do mês de outubro, do ano de 2017 (dois mil e dezessete), às
4 19h, no Anfiteatro Fernando Peres de Farias, reuniram-se os Vereadores,
5 autoridades municipais e comunidade para a 10ª Audiência Pública do ano de
6 2017. A Mestre de Cerimônia, Clênia Lima, diz: Nós estaremos assistindo vídeos
7 e vendo fotos da situação atual dos Rios Garças e Araguaia. Vídeo: “O Rio
8 Araguaia nasce no Estado de Goiás, na Chapada das Emas. Esse rio faz divisa
9 natural entre os Estados de Mato Grosso e Goiás, Mato Grosso e Tocantins, Pará
10 e Tocantins. Possui uma extensão de mais de dois mil quilômetros e é considerado
11 um dos rios mais vistosos do mundo. Durante o período da seca, de julho a agosto,
12 forma em seu leito ilhas de areias, que são utilizadas como área de acampamento
13 pelos turistas. Esse rio forma, juntamente com Javaés, a maior ilha fluvial do
14 mundo: a Ilha do Bananal. No período entre 2003 e 2007 fizemos vários
15 sobrevoos em quase toda sua extensão e constatamos que as atividades
16 pecuaristas, as lavouras, os garimpos e a extração de madeira tem contribuído de
17 forma catastrófica para o assoreamento e poluição de suas águas. As cidades
18 erguidas em suas margens participam diretamente desse processo de depredação.
19 Barra do Garças, cidade bonita por natureza, convive há muitos anos com essa
20 problemática, pouco divulgada pelos meios de comunicação e conseqüentemente
21 pouco conhecida pela população. Eu sou Paulo Cesar, professor de biologia da
22 UFMT, e nós estamos descendo o Araguaia, num trecho aproximadamente um
23 quilômetro, para mostrar para vocês como está a situação do nosso rio ainda
24 dentro do perímetro urbano. Então, tudo aqui está escuro, provavelmente
25 detergente. Como vocês podem ver, na verdade, estamos no meio do Brasil, no
26 meio da região centro-oeste e temos aqui o comecinho do Tietê com o Rio
27 Araguaia. Estamos de parabéns. Não sei se todo mundo ouviu, mas os turistas que
28 vem para a bacia do Araguaia, quando se deparam com uma situação dessas,
29 cancelam a viagem e vão embora, porque a eles não interessa, eles saem dos
30 grandes centros para visitar uma área selvagem, uma região mais natural e ao
31 chegar aqui no Rio Araguaia, sonho de qualquer pescador conhecer, se deparam
32 com uma situação semelhantes a que estão acostumados, por exemplo, nos
33 grandes centros como São Paulo. É uma pena que isso esteja acontecendo aqui e
34 sem providências nenhuma. Essa pequena viagem durou menos de trinta minutos.
35 Como já disse, todos esses impactos foram vistos dentro do perímetro urbano de
36 Barra do Garças. Agora, imagine vocês se nós efetivamente sairmos por analisar
37 esses impactos todos, quanto coisa ruim não vamos observar. Infelizmente, essa

38 é a realidade que nós temos. Fica, então, uma alerta para toda a comunidade do
39 Araguaia que esses problemas estão se intensificando cada dia mais e, se não
40 tomarmos providências urgentes, em poucos anos nosso Araguaia estará falido”.
41 A Mestre de Cerimônia, Clênia Lima, diz: Agora passaremos portanto à
42 composição da mesa com as autoridades que estarão hoje discutindo esse assunto
43 tão importante, que é a preservação dos Rios Garças e Araguaia. Convido para
44 compor a mesa os representantes das seguintes instituições: representando a
45 Prefeitura Municipal de Barra do Garças, eu convido o vice-prefeito, senhor
46 Weliton Marcos; convidamos também o Dr. Rafael Nogueira, representando o
47 Ministério Público Federal; convidamos ainda a Dra. Nathalia Magnani, neste ato
48 representando o Ministério Público do Estado de Mato Grosso; convidamos ainda
49 o senhor Leandro, que representa o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos
50 Recursos Naturais Renováveis, o IBAMA; convidamos ainda o gerente da agência
51 regional da Secretaria Estadual do Meio Ambiente de Barra do Garças, senhor
52 Luciano Costa; convidamos também o senhor secretário de Pesca e Aquicultura
53 de Barra do Garças, Paulo Henrique Borges; convidamos ainda o representante
54 do Exército Brasileiro, comandante do 58º Batalhão de Infantaria Motorizado,
55 coronel Gilvan Augusto de Farias; e representando a Assembleia Legislativa do
56 Estado de Mato Grosso, convidamos para compor a mesa o senhor deputado
57 estadual Baiano Filho. Gostaríamos, ainda, de registrar e agradecer a presença das
58 seguintes autoridades: senhor Fabiano Dall’Agnol, secretário municipal de
59 indústria e comércio; agradecer ainda ao Corpo de Bombeiros, que se faz presente
60 na pessoa do tenente Diniz; agradecer ao tenente Guilherme, que faz parte do
61 programa e Projeto Sentinela Sustentável, executado pelo 58º Batalhão de
62 Infantaria Motorizado; agradecemos as presenças dos senhores Paulo Tarso e
63 André, neste ato representando a SEMA da capital Cuiabá; cumprimentamos a
64 equipe da POLITEC da cidade de Barra do Garças, que também se faz presente;
65 cumprimentamos a senhora Cristina e o senhor Pedro, representando a
66 Universidade Federal de Mato Grosso, a UFMT; ainda, o senhor Ciro gomes,
67 neste ato representando o Conselho Estadual das Cidades de Mato Grosso;
68 cumprimentamos e agradecemos a presença do senhor João Batista, que
69 representa o MLT, Movimento de Luta pela Terra; agradecemos a presença do
70 senhor prefeito da cidade de Aragarças, Léo Leão; ainda, do vice-prefeito da
71 cidade de Torixoréu, senhor Ademilson de Queiroz; agradecemos a presença dos
72 vereadores da cidade de Alto Araguaia: André Leal, Marcos Aurélio, Mariozan,
73 Luiz Marques, Valdemar de Araújo; cumprimentamos e agradecemos a presença
74 dos vereadores de Barra do Garças: Alex Matos, Pebinha, Celson Sousa, Júlio
75 Cesar, Gustavo Nolasco, Sivirino e o presidente do Legislativo barra-garcense,

76 Miguel Moreira; cumprimentamos e agradecemos também o senhor Marcos
77 Francisco Cabral da Superintendência de Recursos Hídricos; ainda, o senhor
78 Bento Godoi Neto, que representa a Associação dos Produtores do Vale do
79 Araguaia; agradecemos a presença também do senhor Vitorino, que preside a
80 Câmara dos Dirigentes Lojistas, a CDL da cidade de Barra do Garças;
81 cumprimentamos e agradecemos a toda imprensa que está aqui presente. E
82 convidamos, por fim, para fazer parte da mesa de autoridades, ele que é vereador
83 em Barra do Garças e presidente desta audiência pública, vereador Dr. Neto.
84 Composta a mesa e com os agradecimentos firmados, vamos dar início a esta
85 audiência pública e gostaria já de convidar aqui para estar fazendo uso da palavra,
86 ele que estará presidindo esta audiência pública, com a palavra o vereador Dr.
87 Neto. O vereador Dr. Neto diz: Sob a proteção de Deus e em nome do povo do
88 Vale do Araguaia declaro aberto os trabalhos desta audiência pública sobre os
89 Rios Araguaia, Garças e seus afluentes. Convido a todos para que fiquem de pé
90 para ouvirem o Hino Nacional e também o Hino de Barra do Garças. A Mestre de
91 Cerimônia, Clênia Lima, diz: Convidamos a todos para que retomem seus
92 assentos. Em tempo, gostaríamos de registrar e agradecer a presença do vereador
93 Dr. Cleber Fabiano, que compõe o Legislativo barra-garcense. Agradecer também
94 a senhora Geandra dos Santos Barbosa, presidente da Colônia Z9, colônia dos
95 pescadores de Barra do Garças e região. Agradecer e cumprimentar o vereador
96 Valdecy David, que representa neste ato o Legislativo da cidade de General
97 Carneiro. Cumprimentamos e agradecemos também a equipe da Águas de Barra
98 do Garças, que também se faz presente. Agradecemos ainda a senhora Cristiane
99 Schnepfleitner, que é gerente do Parque da Serra Azul aqui em Barra do Garças.
100 Na oportunidade, passamos a palavra ao vereador Dr. Neto para a leitura do
101 regimento da Audiência Pública S.O.S Araguaia, Garças e seus afluentes. O
102 vereador Dr. Neto diz: Primeiramente, boa noite a todos. Cumprimento também
103 o dispositivo aqui. Boa noite vice-prefeito Wellinton Marcos, Dr. Rafael do
104 Ministério Público Federal, Dra. Nathalia do Ministério Público Estadual,
105 Leandro do IBAMA, meu amigo Luciano Costa da SEMA. Regimento da
106 Audiência Pública Araguaia/Garças e seus Afluentes: “1) São direitos dos
107 participantes: manifestar livremente suas opiniões sobre as questões tratadas no
108 âmbito da audiência pública, respeitando as disposições previstas neste
109 regimento. 2) São deveres dos participantes: respeitar o regimento interno da
110 audiência pública; respeitar o tempo estabelecido para intervenção e a ordem de
111 inscrição; tratar com respeito e civilidade os participantes da audiência e seus
112 organizadores. 3) Os integrantes desse dispositivo de honra terão cinco minutos
113 para o uso da palavra. E cada orador convidado terá vinte minutos para suas

114 explanações técnicas. 4) As perguntas e sugestões pertinentes ao tema serão por
115 escrito e, o debate e esclarecimento, conforme o assunto e o tema, será de três
116 minutos”. A Mestre de Cerimônia, Clênia Lima, diz: Resumo bibliográfico sobre
117 os rios. O rio Araguaia, com formação argilo-arenosa, nasce nos Chapadões do
118 Taquari e dos Baús na Serra dos Caiapós a 850m de altitude dividindo os
119 municípios de Mineiros-GO e Alto a Taquari-MT. A região forma uma vasta
120 mesopotâmia de onde partem duas das mais importantes Bacias Hidrográficas
121 brasileiras: Prata e Central do Brasil. O rio Araguaia divide o estado de Mato
122 Grosso com os estados de Goiás e Tocantins numa extensão de 1.465 km,
123 abrangendo o leste mato-grossense. Divide ainda o estado do Pará com Tocantins
124 em 645 km, atingindo na sua foz há mais de 2.000km, enquanto o Tocantins atinge
125 o mesmo ponto, a distância de 1.882km percorrendo mais de 555 km, com uma
126 vazante de 5.444 m³ /s e uma extensão até o mar de 3.526 km com o nome de
127 Tocantins até atingir o Atlântico. As primeiras ações de preservação dos rios
128 Araguaia e Garças surgiram em 1986 com várias frentes ecológicas e de
129 movimentos ambientalistas. O SOS ARAGUAIA é um Movimento Permanente
130 de Defesa e Revitalização do Araguaia com Barqueatas Ecológicas dos rios
131 Garças-Araguaia, Criação do Movimento dos Guardiões da Natureza,
132 Comemorações da Semana Mundial da Terra, Movimento dos Protetores da Vida,
133 Movimento Rios e Movimento de Cidadania pelas Águas, dentre outros. Passo a
134 palavra a jovem Juliana Ferreira Pacheco para fazer a leitura do Pacto pela Terra.
135 A senhora Juliana Ferreira diz: Pacto pela Terra: “Toda forma de vida é Sagrada.
136 Cada ser humano é parte única e íntegra da comunidade viva da Terra e tem
137 responsabilidade de cuidar da vida em todas as suas formas”. A água é a seiva de
138 nosso planeta. Ela é condição essencial de vida de todo vegetal, animal ser
139 humano, sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a
140 vegetação, a cultura ou a agricultura. A água não é somente herança de nos
141 predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nos sucessores. Sua proteção
142 construí uma necessidade vital, assim como a obrigação moral do homem para
143 com as gerações presentes e futuras. A água não é uma doação gratuita da
144 natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes,
145 rara e dispendiosa e que pode muito bem, escassear em qualquer região do mundo.
146 A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada
147 nação, cada região, cada cidade, cada cidadão é permanente responsável aos olhos
148 de todos. O equilíbrio e o futuro de nosso planeta depende da preservação da água
149 e de seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente
150 para garantir a continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende em
151 particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam. A

152 utilização da água implica em respeito à lei. Sua proteção constitui uma obrigação
153 jurídica para todos homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve
154 ser ignorada nem pelo homem nem pelo Estado. A Mestre de Cerimônia, Clênia
155 Lima, diz: Passamos a palavra ao Dr. Rafael do Ministério Público Federal. O
156 senhor Dr. Rafael diz: Todo mundo repete que o rio está acabando, está seco. Eu
157 não sou da região, estou aqui só tem três anos e não pude pegar esse contexto,
158 mas é incrível como as pessoas repetem e acredito, eu não tenho esse estudo
159 técnico na minha mão, que é uma coisa que a gente precisa trabalhar, precisa que
160 se passe, precisamos de informação, inclusive para instrumentalizar o ministério
161 público, tanto o federal quanto o estadual, para tomar providências, verificar onde
162 está o erro, o que está acontecendo. Então, eu respondi que se for para ajudar e se
163 for pra gente trabalhar sério, pra gente caminhar para um patamar que traga
164 concretude, que não fique só na promessa, que não fique só na audiência pública,
165 eu irei, estarei presente, pode contar comigo. Nós iremos trabalhar juntos e, na
166 verdade, é o meu trabalho, eu e da doutora Nathalia, da SEMA e do IBAMA. A
167 gente recebe salário todo mês para brigar por isso. É uma briga difícil. Garanto
168 para vocês que é uma briga difícil e complicada. Só para dar um exemplo, o
169 gerente do IBAMA está aqui e não me deixa mentir, o governo federal já quis
170 fechar a unidade de Barra do Garças mais de uma vez para economizar recursos.
171 A unidade está sem diária para fazer fiscalização, falta recursos, equipamentos.
172 Então, falta um interesse político e econômico em fazer a proteção do meio
173 ambiente de forma adequada. Nós não estamos tentando atrapalhar o
174 desenvolvimento da região porque parece que toda vez que o ministério público
175 toma providências para proteger o meio ambiente, a gente é atacado: vocês estão
176 querendo acabar com o emprego, destruir a região. Não é isso. Eu acho que aqui
177 não tem ninguém que vai querer destruir onde mora para ficar com dinheiro no
178 bolso e depois não ter o rio, a serra, os bichos. A gente é dotado de uma
179 inteligência que Deus nos deu que nos possibilita conciliar essas duas coisas
180 tranquilamente, basta que sejamos honestos com a causa. O que acontece, na
181 verdade, é que há uma concorrência desleal, inclusive, quem trabalha com
182 agricultura, agropecuária, sabe disso. O que o cidadão que é honesto, explora sua
183 terra bonitinho, ele sofre concorrência desleal do que desrespeita porque ele tem
184 mil equitaries, mas só pode usar metade da área ou setenta por cento e o outro usa
185 tudo, não precisa investir para comprar mais terra. Além de destruir o meio
186 ambiente, destrói a possibilidade de um comércio justo, uma exploração
187 econômica justa, o que estimula subsequentemente novas ilicitudes, novos
188 desrespeitos para poder competir com aquele preço de mercado. Então, a opinião
189 dos senhores que estão aqui é muito importante para a política, para o orçamento

190 público, pra gente saber se vai faltar recursos para a SEMA, o IBAMA, se vai ter
191 o batalhão da polícia ambiental em Barra do Garças ou se esses órgãos vão
192 continuar sofrendo sem estrutura porque não há interesse de seguir a regra, não
193 há interesse de conciliar o desenvolvimento com meio ambiente. Já pedindo
194 perdão pela demora, me disseram que tinha só cinco minutos, mas eu não queria
195 deixar de dar essa palavrinha. Agradeço a todos e também a câmara de vereadores,
196 o vereador Neto, todos os vereadores que tiveram comigo me convidando e a
197 todos os presentes aqui nesta audiência. Obrigado! A Mestre de Cerimônia, Clênia
198 Lima, diz: Passamos agora a palavra ao vice-prefeito da cidade de Barra do
199 Garças, senhor Weliton Marcos. O senhor Weliton Marcos diz: Boa noite a todos!
200 Para mim é uma satisfação participar desse evento. Parabenizar aqui o vereador
201 Neto, a câmara municipal de vereadores no nome do nosso amigo Miguelão.
202 Cumprimentar a mesa em nome da doutora Nathalia. Dizer para vocês que o
203 prefeito Roberto Farias está acompanhando a mãe como bom filho que é, está em
204 Brasília acompanhando o tratamento da sua mãe. Quero dizer que sou barra-
205 garcense e general-carneirense, fui criado nessas duas cidades, tenho uma
206 propriedade próximo ao Rio Garças e eu nunca vi o rio tão raso, tão destruído
207 como esse ano. Esse ano realmente é preocupante e nós temos que ter a
208 preocupação do seguinte, parabenizar o Fabiano Dall’Agnol porque foi ele que
209 organizou, dizer o seguinte: nós temos que ter preocupação sim, a água está
210 acabando. Eu estava até falando aqui, tenho quarenta e poucos anos e desde
211 criança o Araguaia era um rio que tinha nível ali na praia. Acabou, as águas estão
212 diminuindo. Nós temos que ter a consciência que essa água está acabando e se
213 acabar os nossos filhos, netos, como ficarão essas futuras gerações? Então,
214 parabéns pela iniciativa. Eu vejo que nós não podemos parar aqui. Temos que
215 continuar a trabalhar nessa preservação. Então, Ministério Público Federal e
216 Estadual, eu vejo o seguinte, tem que punir, mas punir com coerência, fazer TAC,
217 fazer as pessoas fazerem a recuperação. Porque o nosso objetivo aqui não é
218 penalizar ninguém, não é cobrar multa de ninguém, é simplesmente falar o
219 seguinte: você destruiu, você recupera. Se você não recuperar você tem duas
220 chances: notifica na primeira vez, na segunda vez, terceira vez, aí sim aplica a
221 multa. Mas, doutor Rafael e doutora Nathalia, está aqui esse exército que podemos
222 usar no bom sentido para que façamos as denúncias daquelas pessoas que não
223 estão respeitando o meio ambiente. Nós precisamos que a sociedade se envolva
224 porque se a sociedade não se envolver a água vai acabar. Muito obrigado! Que
225 Deus nos proteja para que a água não acabe. Até hoje não choveu, mas nós
226 precisamos que Deus nos abençoe porque sem água ninguém vive. A Mestre de
227 Cerimônia, Clênia Lima, diz: Como o evento é uma audiência pública, daqui a

228 pouco os senhores poderão também opinar. A Vanuza, que está aqui a minha
229 direita, está com a prancheta para fazer as anotações, as perguntas, os
230 questionamentos que os senhores e as senhoras queiram na sequência fazer após
231 o pronunciamento das autoridades que estão compondo a mesa. Agora nós
232 passamos a palavra à representante do Ministério Público Estadual, Dra. Nathalia
233 Magnani. A senhora Dra. Nathalia Magnani diz: Boa noite a todos! Cumprimento
234 a todos os integrantes na pessoa do Dr. Neto, nosso vereador que está à frente da
235 audiência pública. Gostaria de dizer que os Rios Araguaia e Garças são muito
236 mais do que uma fonte de água para todos nós que estamos aqui reunidos, que
237 somos da região. Eles são fonte de renda porque representam o turismo, são fonte
238 para a agricultura, eles trazem um reflexo de toda nossa estrutura de natureza, as
239 serras, na verdade estão ligados a todas as atividades da região. Então, perder os
240 Rios Araguaia e Garças é muito mais do que perdermos uma fonte de água. Na
241 verdade, nós estaremos tirando de todos esses municípios que estão ao longo dos
242 citados as oportunidades de renda que lhe são admitidas na atualidade. Então,
243 acho que essa audiência pública tem que dar início a uma atividade perene de se
244 pensar em educação ambiental para que não seja necessária a punição. Já que a
245 punição vem após um dano já concretizado e muitas vezes irreparável com
246 consequências extremamente drásticas. Portanto, acho que aqui tem que ser o
247 início de uma educação ambiental voltada a preservação dos Rios Araguaia e
248 Garças para que a gente possa reverter esse processo de destruição, que vem sendo
249 verificado ao longo desses últimos anos. E acho também que é uma oportunidade
250 para todos que tem interesse nesse processo de preservação que se unam e
251 contribuam com sugestões, ideias e críticas, que é o que será feito na sequência.
252 Estamos todos ansiosos para ouvir o que cada um tem a acrescentar e contribuir.
253 Muito obrigada pela presença de todos e isso representa para nós o engajamento
254 da sociedade nessa temática de suma importância. Boa noite e boa audiência
255 pública para todos. A Mestre de Cerimônia, Clênia Lima, diz: Agora vamos ouvir
256 o senhor Leandro, neste ato representando o Instituto Brasileiro do Meio
257 Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, o IBAMA. O senhor Leandro diz:
258 Boa noite a todos e todas! Primeiramente eu agradeço o convite. De forma sucinta,
259 pegando as palavras da doutora Nathalia, não posso deixar de lembrar e
260 parabenizar o primeiro movimento e único que conheço aqui na nossa jurisdição,
261 que vai lá de Vila Rica, que é esse movimento da luta social, Movimento das
262 Águas, Águas de Barra, não sei como é. (Inaudível). Sobre a fala do Dr. Rafael,
263 acho importante também salientar, não sei se vai ser tocado nesse assunto, a
264 importância da pesquisa e da participação da universidade, institutos, da
265 academia, na produção de conhecimento porque eu não posso buscar um motivo

266 para redução da água, do volume hídrico do Garças, se eu não sei quanto era há
267 alguns anos atrás o volume. Então, convido as universidades para trabalhar junto
268 com a gente. E por fim, sobre o comentário do senhor vice-prefeito, gostaria de
269 dizer que não existe clemência na questão da punição. Lei existe e é cumprida,
270 ponto. (Inaudível). Não compete discutir o porquê, está na lei e é para ser
271 cumprida. Vamos ver o que vai acontecer na audiência. A Mestre de Cerimônia,
272 Clênia Lima, diz: Passamos agora a palavra ao diretor da unidade local da
273 Secretaria Estadual de Meio Ambiente, SEMA, o senhor Luciano Costa. O senhor
274 Luciano Costa diz: Boa noite a todos, cumprimento o dispositivo na pessoa do
275 doutor Leandro, chefe do IBAMA. Cumprimento a todos na pessoa do meu
276 amigo, professor e biólogo, Dr. Anderson. Antes, gostaria de parabenizar o Dr.
277 Neto e também o Fabiano, que me procuraram antes da realização desse evento.
278 E dizer que uma presença tão maciça e ver tantas autoridades aqui realmente é
279 porque o problema existe e é sério. E nós estamos aqui para pensar, debater e
280 começar a pensar em resolver esse problema. Mas, antes de partir direto ao
281 problema, eu gostaria de fazer alguns esclarecimentos com relação à SEMA,
282 diretoria regional de Barra ao qual eu represento. Nós, SEMA, aqui de Barra,
283 temos na nossa regional dezoito municípios e não só fazemos atividades de
284 fiscalização, mas também de licenciamento, atendemos até mesmo os ministérios
285 públicos estadual e federal. Nós temos na nossa regional, vereador Neto, seis
286 comarcas. Então, são seis ministérios públicos ambientais e seis juizados
287 ambientais e também o Ministério Público Federal. Na nossa regional contamos
288 apenas com seis analistas para fazer todo esse trabalho. Então, o que quero dizer
289 com isso tudo? Que a SEMA sozinha não é capaz de fazer a fiscalização e de
290 cuidar dos nossos rios. Nós precisamos de todos. Com relação a problemática do
291 Rio Araguaia, eu como médico veterinário, Leandro também é, parte do seguinte
292 princípio, primeiro temos que identificar e quantificar o problema: Quanto de
293 água o rio está diminuindo? Há trinta anos, quanto de água tinha e quanto tem
294 hoje? O problema é só diminuição ou assoreamento também? O problema é só o
295 Araguaia ou são os afluentes? Isso é o primeiro passo. Para fazermos isso nós
296 precisamos montar uma equipe técnica, deputado, que é representante também do
297 Estado. Nós precisamos montar uma equipe técnica que faça esse trabalho, esse
298 levantamento. Depois de identificar o problema, temos que ver o que está
299 causando o problema. Por que as águas estão diminuindo? Será que é por causa
300 da estiagem forte ou é porque estamos destruindo as APP do rio? Quando a gente
301 tira uma árvore da APP é como se estivéssemos tirando um pedaço do rio, um
302 braço, uma perna, porque faz parte do rio, protege o rio. Depois de identificados
303 os problemas, nós vamos ter que dar o remédio e o remédio, Dra. Nathalia, muitas

304 vezes é amargo, vem multa, vem embargo. São as punições previstas, impostas
305 na lei. E também lembrando que esse trabalho tem que ser feito a longo prazo
306 porque, depois de destruída, a natureza demora um certo tempo para recuperar.
307 Então, é um trabalho a longo prazo para ser feito essa recuperação. Então, quero
308 desde já me colocar à disposição. A SEMA, na medida do possível, faz o seu
309 trabalho, mas precisamos contar com a ajuda de todos: Ministério Público;
310 IBAMA; as polícias; o Exército; a política, porque sem a política nós não
311 conseguimos recursos para trabalhar, não conseguimos abastecer as viaturas,
312 comprar equipamentos, fazer o prédio adequado para poder atender a população
313 e para que as pessoas possam, os funcionários da SEMA, trabalhar
314 adequadamente. Eu nasci aqui na beira do Garças, cresci comendo cabeça de
315 Mandi frita e desejo para meus filhos também, netos, que possam viver o que eu
316 vivi e estou muito preocupado com isso porque pode ser que não aconteça. Então,
317 conclamo a todos, a sociedade, se todo mundo não tiver consciência, nós não
318 conseguiremos salvar e revitalizar o rio. Obrigado! Boa noite. A Mestre de
319 Cerimônia, Clênia Lima, diz: Em tempo, gostaríamos de agradecer a presença do
320 senhor Reginaldo Leão Filho e senhor José Pereira, neste ato representando a
321 administração municipal da cidade de Baliza/GO. Agradecemos ainda a presença
322 do senhor Wanderlei Marques, vice-presidente da Câmara Municipal da cidade
323 de Alto Araguaia. Agradecemos também a presença do vereador barra-garcense,
324 Garrincha. Cumprimos e agradecemos a presença do deputado estadual,
325 Adalto de Freitas Filho. Agora, passamos a palavra ao comandante do 58º
326 Batalhão de Infantaria Motorizado do Exército Brasileiro, senhor coronel Gilvan
327 Augusto de Farias. O senhor coronel Gilvan diz: Boa noite a todos! Primeiramente
328 agradecer o convite para essa audiência e destacar o Dr. Neto, vereador, que é o
329 presidente da audiência, e ao mesmo tempo cumprimento as demais autoridades
330 presentes. Esse tema é bastante interessante, importante para nossa região, foco
331 em meio ambiente voltado para a questão do Rio Araguaia, Rio Garças e seus
332 afluentes. Esse rio traz uma série de vantagens para nossa região e fomenta a
333 indústria do turismo, por exemplo. Ele ajuda o polo agropecuário que existe na
334 região. Então, é uma série de vantagens para a região, é algo que temos realmente
335 que estar atentos a questão ambiental deste rio. No Exército nós iniciamos alguns
336 projetos ambientais lá no quartel, é pequeno, é localmente, vamos dizer assim,
337 mas é um pequeno passo, uma pequena ação naquela instituição. Tudo começa
338 assim, aquela sementinha que é plantada, um pequeno passo. Essa audiência
339 também acredito que é uma sementinha, um pequeno passo e torcemos para que
340 realmente frutifique. Como estava falando, no quartel temos um projeto, o
341 Sentinela Sustentável, que busca a reciclagem de produtos que fazem mal ao meio

342 ambiente, procurando de maneira sustentável reciclar esses produtos e daí trazer
343 uma vantagem até financeira para o quartel com a reciclagem desses produtos. É
344 um pequeno passo, mas é importante. Se todo órgão, instituição tivesse essa
345 iniciativa, a questão do ambiente seria muito mais fácil. Então, parabênizo a ideia
346 da audiência, acho que é importante a questão da discussão do assunto, é sempre
347 importante trazer ideias, nós temos aqui pessoas com bastante conhecimento na
348 área ambiental, temos também vários profissionais, estudantes também que vejo
349 presentes com ideias mais modernas, novas. Realmente é muito importante trazer
350 ideias. Mas, o que resolve a questão não são só as ideias, as palavras, nós temos
351 que ter ações. Então, nas minhas palavras gostaria de destacar essa questão, não
352 basta só discutir o assunto, trazer à tona as soluções para os problemas ambientais
353 que existe no rio, sem ações efetivas que aconteçam, e claro, muito bem colocado
354 pelo amigo da SEMA, essa é uma questão complexa, grande. Então, precisa
355 realmente de ações, de um grupo de órgãos, pessoas que possam colaborar. Não
356 só os órgãos municipais, que tem a missão principal da preservação ambiental, da
357 fiscalização, mas outros órgãos afins, que tem potencial de colaboração, que isso
358 é importante. Então, acho que essa audiência é interessante nessa questão da
359 discussão e já fomenta a união desses órgãos para ações futuras pela coordenação
360 de órgãos responsáveis pela questão ambiental. Então, parabéns pela iniciativa,
361 tomara que a gente realmente chegue a soluções, ideias boas que possa colocar na
362 prática ao longo do tempo. Com certeza, tudo que faz o primeiro passo, planta
363 aquela sementinha e regando aquela sementinha com certeza teremos frutos
364 futuros. Obrigado! Boa noite a todos. A Mestre de Cerimônia, Clênia Lima, diz:
365 Em tempo, cumprimentamos e agradecemos a presença do vereador general-
366 carneirense, Valdeli Forte. Passamos agora a palavra ao secretário municipal de
367 pesca e aquicultura da cidade de Barra do Garças. O senhor Paulo Henrique diz:
368 Boa noite a todos! Quero cumprimentar a mesa na pessoa da doutora Nathalia.
369 Cumprimentar os vereadores na pessoa do presidente Miguel, Gustavo, Celson,
370 Pebinha, o Júlio Cesar que está aqui, o professor Alex, o qual cumprimento todos
371 os vereadores de todas as cidades que estão aqui presentes. E cumprimentar a
372 sociedade na pessoa do Leandro, diretor do instituto federal, que está presente
373 aqui, o qual cumprimento a todos. Seguindo orientação do nosso prefeito Roberto
374 Farias, juntamente com o secretário Fabiano de indústria e comércio, e também o
375 vereador Dr. Neto, quando nos convidou para fazer parte deste belo trabalho, que
376 é chamar a atenção da nossa sociedade organizada. Essa audiência tem o objetivo
377 de mostrar a realidade do que está acontecendo, mas também não podemos ficar
378 só nessa audiência. Hoje a gente já tem que sair daqui com uma reunião marcada
379 para os próximos dias, mês que vem, para que juntos possamos encontrar um

380 caminho, uma solução. Outro dia, juntamente com o vereador Garrincha e alguns
381 pescadores, percorremos a margem do Rio Araguaia e Rio Garças e a gente viu
382 que o rio não está se destruindo sozinho, alguém está fazendo isso e esse alguém
383 somos nós, é a humanidade que está desrespeitando esse bem maior, que é o Rio
384 Araguaia e o Rio Garças. Um patrimônio que Deus nos deu e nós não estamos
385 sabendo usar. E a gente sabe que a água é a fonte da vida. Sem a água não há raça
386 humana. A gente pode até ficar sem luz, vai lá compra uma vela e fica de boa.
387 Mas, sem água ninguém vive. Por que a gente está deixando acontecer isso? No
388 começo da audiência foi mostrado alguns vídeos e fotos onde existem casas,
389 doutor Rafael, dentro dos nossos rios, desmatando, jogando lixo, esgoto a céu
390 aberto. Então, a gente tem que fazer alguma coisa. O objetivo da nossa audiência
391 é isso, que a sociedade organizada possa acordar para essa situação e juntos
392 possamos fazer algo para resolver porque os nossos rios estão pedindo socorro.
393 Então, temos que correr atrás e buscar essas alternativas e aí vocês tem um papel
394 fundamental de nos ajudar para não deixar essa audiência ficar somente hoje ou
395 no papel. Hoje, tenho certeza, que o presidente da mesa, senhor Neto, vai marcar
396 uma data nos próximos meses pra que a gente possa organizar, debater, discutir e
397 encontrar ações positivas para que a gente possa devolver a beleza das margens
398 dos Rios Garças e Araguaia, que todo mundo no Brasil inteiro conhece. E o
399 problema do Rio Garças e Araguaia não é um problema só de Barra do Garças,
400 Pontal e Aragarças. É um problema de várias cidades que fazem parte das margens
401 dos Rios Garças e Araguaia. Então, juntos tenho certeza que somos mais fortes e
402 vamos encontrar uma solução. Muito obrigado! A Mestre de Cerimônia, Clênia
403 Lima, diz: Passamos a palavra do deputado estadual Baiano Filho. O senhor
404 deputado estadual Baiano Filho diz: Boa noite a todos e todas! Quero saudar o
405 presidente dessa audiência pública, o Dr. Neto. Em seu nome cumprimentar todo
406 o Poder Legislativo que está aqui unido. Uma das bandeiras mais importantes que
407 esse município levante não só pra ele, mas para toda uma região, que com certeza
408 tem no Araguaia um estímulo e com certeza temos obrigação de cuidar desse rio.
409 Nosso vice-prefeito representando o prefeito Beto Farias, Weliton Marcos; Dr.
410 Rafael que representa o Ministério Público Federal; a Dra. Nathalia; também o
411 Leandro do IBAMA; o companheiro Luciano, que é o regional da SEMA com
412 dezoito municípios sendo comandados por ele e sua equipe muito pequena, que
413 precisa certamente ser revista; o coronel Gilvan do Exército Brasileiro; o Paulo
414 Henrique que é o secretário da pesca aqui do município de Barra do Garças. Eu
415 me desloquei para cá hoje, e certamente o Adalto, para dizermos a vocês, Neto,
416 Fabiano e todos que aqui estão, que vocês empunharam uma grande bandeira.
417 Doutor Rafael, em suas palavras pude perceber de que cobra com firmeza e de

418 que este momento inicial não pode ser único, ele precisa ser constante. E nós
419 queremos estar à disposição desse momento, tanto eu quanto vossa excelência,
420 porque o Araguaia é fonte de água, de vida. Sabiamente nossa doutora Nathalia
421 lembrou que o Araguaia produz vida às várias cidades que estão desde sua
422 nascente em Alto Araguaia, passando por Alto Taquari, Alto Araguaia,
423 Ribeirãozinho, Ponte Branca, Torixoréu, Baliza, Barra e descendo indo ao
424 encontro do Rio Tocantins, próximo à cidade de Marabá, se desaguando em
425 Belém do Pará e conseqüentemente chegando ao mar. O Araguaia que nós vamos
426 às praias. O Araguaia que nós estamos observando que o potencial turístico da
427 região avança a cada momento, Dr. Neto. Por que? Porque, não da forma como
428 queremos, mas as cidades que estão mais no norte Araguaia as rodovias estão
429 chegando, chegou em Araguaiana, como estão chegando aqui nas cidades
430 vizinhas, Torixoréu, Ponte Branca, Ribeirãozinho, mais embaixo em Santa
431 Terezinha, São Félix e que certamente fazem com que as pessoas se mexam mais,
432 se locomovam mais, usem mais da beleza desse rio, principalmente nos momentos
433 de meio de ano, temporadas de praia e conseqüentemente nós não estamos
434 preparados para poder cuidar desse rio como ele merece. Não é uma crítica, mas
435 pegou o Araguaia, eu ainda sou residente de Confresa, há mais de quinze anos, e
436 não vejo, é uma observação Neto, em nenhuma cidade, sem exceção, nas
437 temporadas de praia, pelo menos um cesto de lixo pra gente que tem preguiça de
438 pegar a latinha de cerveja e colocar na sacola, possa colocar a latinha de Coca-
439 Cola, latinha de cerveja ou até aquele alimento que a gente acumulou e colocar
440 dentro da sacola e colocar num cesto de lixo. Então, esse puxão de orelha, no bom
441 sentido, que faz aqui o Legislativo barra-garcense, unindo aqui todos os poderes,
442 ele veio em boa hora. Eu quero estar à disposição, quero participar dessa comissão
443 e me permita dizer, deputado Adalto, que vossa excelência também vai participar
444 dessa comissão e certamente aquilo que estiver ao nosso alcance pra que a gente
445 possa no legislativo, através das leis, mudanças provocar, vocês podem contar
446 conosco. Queria dizer aqui que já já, eu vi aqui o anúncio da presença de alguns
447 pescadores, eu ainda vou conversar com o deputado Adalto, nós vamos apresentar
448 um projeto de lei, acabei de finalizar ele ontem, nós vamos envolver, aliás,
449 estamos também observando o que está fazendo o Estado de Goiás, vamos fazer
450 algumas mudanças, mas vamos envolver o Tocantins e o Pará porque nós vamos
451 cuidar do rio sim, temos que achar os caminhos sim. Mas, se nós não cuidarmos
452 também dos peixes que povoam esse rio, Luciano, daqui a pouco não vamos ter
453 os turistas, nem os bons, nem os ruins, porque tem gente que vem para depredar os
454 peixes que são do rio. Parabéns Neto, câmara, Fabiano e a todos vocês. É uma
455 satisfação estar aqui, contem comigo e com meu companheiro Adalto e

456 consequentemente com a Assembleia Legislativo. A Mestre de Cerimônia, Clênia
457 Lima, diz: Agora passamos a palavra ao vereador, presidente desta audiência
458 pública, Dr. Neto. O vereador Dr. Neto diz: Eu só quero agradecer o dispositivo,
459 todos que foram convidados e prontamente atenderam ao convite nosso. Eu digo
460 nosso dos demais vereadores, do secretário Fabiano, Paulo Henrique. Agradecer
461 muito o deputado Daltinho, que trouxe o amigo particular dele, que vai fazer uma
462 fala, da superintendência de recursos hídricos de Goiás. Muito obrigado Daltinho!
463 Eu tenho certeza que você, sem dúvida nenhuma, será um parceiro costumeiro do
464 nosso município. Passo a palavra para a cerimonial Clênia. A Mestre de
465 Cerimônia, Clênia Lima, diz: Gostaria de convidar a todas as autoridades que
466 compuseram a mesa para que pudessem tomar seus assentos na plateia, para que
467 pudssemos então dar início ao nosso ciclo de palestras que marca este evento tão
468 importante, que é a participação de todos, de Estados e cidades diferentes em prol
469 de uma mesma causa e mesmo objetivo, que e o meio ambiente e a preservação
470 de nossos recursos hídricos, no caso os Rios Araguaia e Garças. Para darmos
471 início a este ciclo de palestras que compõem esta audiência pública, gostaria de
472 convidar: o senhor Maurício Dantas, geólogo da Universidade Paulista, mestre
473 em políticas e gestão pública pela FGV/São Paulo, consultor em recursos hídricos
474 da Nascente do Xingú – Águas de Barra do Garças; gostaria de convidar, ainda, o
475 senhor Marcos Francisco Cabral, Superintendente de Recursos Hídricos da
476 SECIMA; convidamos, ainda, Leonice de Souza Lotufo, gerente de Fomento e
477 Poio a Comitês de Bacias Hidrográficas da Secretaria Estadual de Meio Ambiente
478 do Estado de Mato Grosso, diretora da região centro-oeste da Rede Brasil de
479 Organismos de Bacia, REBOB. Dando início, então, ao ciclo de palestras,
480 passamos a palavra ao senhor Maurício Dantas, geólogo da Universidade Paulista
481 e mestre em políticas e gestão pública. O senhor Maurício Dantas diz: Boa noite
482 a todos! Vou agradecer a presença aqui do vice-prefeito Weliton Marcos e em
483 nome dele cumprimento o prefeito Roberto Farias, que não pode estar presente.
484 Em nome do vereador Neto cumprimento todos os parlamentares, inclusive a
485 presença dos parlamentares deputados estaduais. Muito legal e importante.
486 Também os parlamentares e autoridades do Executivo de diversos município que
487 estão presentes. Cumprimento a todos, a imprensa, a população em geral, as
488 universidades e os estudantes. Bom, a minha proposta aqui é fazer uma
489 provocação e trazer informação em relação aos recursos hídricos. E dizer que o
490 exemplo que a gente tem para trazer aqui são os desafios que a gente encontra no
491 Estado de São Paulo e outras localidades, que vamos apresentar alguns slides. Eu
492 pediria que colocasse já os slides pra gente ser bem objetivo e começar dizendo,
493 enquanto está instalando os slides do Power Point, que várias pessoas aqui

494 presentes falaram da preocupação da perenidade das atividades. O representante
495 do Ministério Público Federal falou de grupo de trabalho, assim com o chefe
496 representante do Exército Nacional também citou a preocupação da gente dar
497 continuidade e fazer ações. Então, queria trazer aqui para vocês que existe uma
498 política pública federal chamada Política Pública de Recursos Hídricos. Então,
499 esse grupo de trabalho, essa perenidade que nós precisamos para tratar dos
500 problemas do Araguaia se traduz na gente montar o Comitê de Bacias
501 Hidrográficas aqui no Alto Araguaia. Então, vou fazer uma pequena explanação,
502 posteriormente a Leo e o Marcos, que são aqui do Mato Grosso e Goiás, que tem
503 grande experiência e conhecimento em recursos hídricos. Vou tomar a liberdade
504 de me levantar um pouquinho, pode passar por gentileza. Nós vamos fazer um
505 comentário de um pouquinho sobre: nossa história e relação com a água; vamos
506 falar da Bacia Araguaia-Tocantins; alguns impactos ambientais e estudos feitos
507 pela ANA, que é a Agência Nacional de Águas; um breve comentário sobre
508 funcionamento, objetivo e as atribuições dos comitês de bacias hidrográficas.
509 Então, os Comitês de Bacias Hidrográficas são uma entidade paraestatal que
510 precisa da participação dos poderes públicos instituídos: municipal, estadual e
511 federal; precisa da participação da sociedade e de todos órgãos que estão
512 envolvidos como o Ministério Público, no caso o Exército bastante atuante aqui
513 na região. Vamos falar também, dar o exemplo do Comitê das Bacias
514 Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, que é no Estado de São
515 Paulo, que é um comitê que já há alguns anos foi instalado e vou mostrar para
516 vocês algumas coisas que foram feitas e o que de bom tem trazido e quais são os
517 desafios deles. E no mais também mostrar que não é só na nossa casa, só em Barra
518 do Garças que a gente tem problemas com recursos hídricos. Essa é uma questão
519 que está sendo discutida de forma mundial. No mundo todo que a gente tem
520 desafios e conflitos. Também já devo, de ante mão, falar para vocês que o ano que
521 vem tem o Fórum Mundial das Águas, que vai ser aqui no Brasil em Brasília em
522 março. Eu particularmente pretendo participar e até lá o Comitê de Bacias aqui do
523 Alto Araguaia, se já tiverem desenvolvido seus trabalhos, podem ter seus
524 representantes. Vai ser muito interessante. Como todos oradores anteriores
525 falaram, é importante a gente lembrar que toda nossa civilização humana, de
526 alguma forma, só se desenvolveu nos locais em que se tinha abundância de água
527 ou tinha a presença de água. Então, são as nossas civilizações chinesas do Vale
528 do Piavaneu, aqui no Vale do Ímpio que é a segunda e fica hoje no Paquistão.
529 Depois, no oriente médio o Tigre e Eufrates e no Vale do Rio Nilo lá no Egito.
530 Então, são as primeiras civilizações e essas civilizações só se desenvolveram
531 porque tinham acesso a recursos hídricos. Aqui mais um destaque só pra gente

532 relembrar das civilizações hidráulicas, como a gente chama, nós cristãos, a nossa
533 história está intrinsicamente relacionada com o oriente médio, o Rio Tigre e
534 Eufrates e aqui Golfo Pérsico. Então, só para relembrar, essas civilizações
535 surgiram porque estavam próximas a recursos hídricos, a água. Aqui eu mostro
536 para vocês o Brasil. O conceito de bacia que a gente deve tentar imaginar é como
537 se fosse aquela bacia que usamos em casa. Hoje em dia não é tão utilizado, mas
538 normalmente nas casas sempre tinha uma bacia para dar banho no neném,
539 principalmente nesse período de calor. Então, a bacia é um local aonde você
540 acumula água. Ela tem aquela forma côncava e a gente tem que tentar imaginar
541 que dentro dessas áreas aqui pintadas, onde está a figura número um, é onde está
542 a Bacia do Araguaia/Tocantins. Então, é imaginar que isso daqui é uma bacia e
543 que no centro dessa bacia, na alma dela, corre o rio a céu aberto. Em destaque de
544 azul o Alto Araguaia. Aqui mais detalhes, a gente pode ver o Rio Araguaia, o Rio
545 das Garças, Rio Caiapó, Rio Claro, Rio Vermelho, Rio Peixe, Crixás-Açu e
546 Cristalino. Ou seja, a subdivisão de bacias pode ser feita de diversas formas, mas
547 sempre em função da drenagem principal. Outra coisa que a gente tem uma ideia,
548 talvez, falsa aqui é que a gente acha que o rio só tem água efetivamente onde ele
549 é perene. Na realidade, por exemplo, estou no período de seca, não chove aqui
550 fazem alguns meses, mas tem água no rio. De onde vem essa água? Essa água
551 vem de toda essa área aqui que se infiltra pelos lençóis, passa pelas rochas e que
552 essas rochas descarregam água nos rios. Então, toda área da bacia é importante e
553 de interesse para recursos hídricos. Próximo! Aqui eu tirei alguma informação do
554 plano estratégico de recursos hídricos do Tocantins-Araguaia, que foi publicado
555 pela Agência Nacional de Águas em 2009/2010. Isso aqui é pra gente ter uma
556 ideia do uso do recurso hídrico aqui na nossa bacia. Então, eles fizeram o
557 diagnóstico e mostrou que 58% da água do rio é utilizada em irrigação; depois,
558 em segundo lugar, dessedentação animal, então é dar água para os animais já que
559 aqui é uma região de pecuária muito forte; depois, você tem abastecimento
560 humano; e indústria e mineração. E aqui tem um cenário de plano que é para daqui
561 alguns anos. Isso aqui é a vazão de retirada, cento e dois metros por segundo,
562 quando foi feito o estudo e aqui uma perspectiva de retirada de vazão de duzentos
563 e vinte e três. Ou seja, nós vamos consumir mais água das bacias. Então, a nossa
564 função, já que nós sabemos que vamos ter que utilizar essa água em volume maior,
565 é saber de que forma mais inteligente e racional a gente possa fazer esse uso.
566 Próximo slide! Também tirando desse mesmo estudo, que está na internet e
567 qualquer um pode acessar, e rapidamente a região do Alto Araguaia, isso aqui.
568 Então, há um destaque no Alto Araguaia na questão de erosão e assoreamento dos
569 rios, que nós ouvimos vários pronunciar que ninguém tem dúvida que o rio está

570 seco e invadido por uma quantidade de sedimento muito grande. Mas, também
571 tem outras questões e aí vocês descendo o rio aparecem outros problemas,
572 impactos que tem que ser enfrentados. Próximo slide! Aqui vou começar a falar
573 para vocês um pouquinho como é que funciona uma bacia hidrográfica. O que é
574 difícil imaginar no funcionamento da bacia hidrográfica é que nossa célula pátria,
575 nossa organização política, celular, é o município. Depois, nós temos Estados e
576 União. Só que a gente vai vendo que a bacia hidrográfica, como a gente pode ver
577 ali no gráfico do Araguaia-Tocantins, não respeita os limites do município. Então,
578 qual é o desafio? O desafio é fazer uma gestão de recursos hídricos dentro de
579 determinada bacia hidrográfica. Esses conceitos não são novos, isso tem sido
580 desenvolvido em outros países, principalmente na Europa. E eles têm
581 desenvolvido um fórum de discussão que é o Comitê de Bacia. Então, esse comitê
582 de bacia que temos aqui o intuito de dar o pontapé inicial, nada mais é do que um
583 fórum de discussão. Ele não tem personalidade jurídica num primeiro momento.
584 Posteriormente, instalado esse fórum, nós vamos trabalhar para que tenha uma
585 agência de bacias, que aí sim é uma organização que tem uma personalidade
586 jurídica. O que é ter personalidade jurídica? É ter um CNPJ, endereço, poder
587 mexer com dinheiro, abrir conta em banco, prestar contas para as autoridades,
588 tribunal de contas e assim por diante. Então, para falar de comitê de bacias, como
589 já falei, é importante o Estado, município e organizações da sociedade civil. Mas,
590 é importante dizer também o seguinte, que essa organização a gente tem que
591 pensar que não é de governo. Qual a diferença de uma organização de Estado e
592 uma organização de governo? O governo tem um ciclo. Os governos mudam, é
593 isso que diz a lei e o que a gente pratica na nossa democracia. E a política pública
594 de recursos hídricos e comitê de bacias são entidades que tem que continuar o seu
595 fluxo de trabalho independentemente dos governos. Então, essa, vamos dizer
596 assim, é a noção no intuito do princípio importante. Existe uma resolução do
597 Conselho Nacional de Recursos Hídricos, que cita que a gente tem que ter nesse
598 comitê de bacias: organizações civis, mínimo de 20%; poderes públicos, 40%; e
599 usuários, 40%. Então, se a gente não tiver nesse comitê a presença não só das
600 autoridades, mas também dos usuários, que tem vários aqui presentes, como
601 prestadores, sindicato rural ou pecuaristas, associações de engenheiros, os mais
602 diversos possíveis. Próximo slide! Então, os nossos desafios estão justamente em
603 tentar discutir conflitos dos recursos hídricos. Quais são as melhores práticas que
604 se fazem pelo Brasil e mundo? Estimular o saneamento básico, a água tratada,
605 coleta e tratamento de esgoto, a questão dos resíduos sólidos e drenagem urbana.
606 E depois, é claro, no escopo disso aqui você questões de desmatamento, solo
607 desprotegido que causou erosão e assoreamento dos rios. Próximo! Bom, quero

608 dar um exemplo aqui do Estado de São Paulo. Ele está organizado em 22 comitês
609 de bacia hidrográficas pelo Estado todo. E vou mostrar no próximo slide e fazer
610 alguns comentários desse aqui, que está em cinza, Piracicaba, Capivari e Jundiá,
611 que é uma bacia hidrográfica muito importante onde você tem uma conurbação
612 muito grande, que é a junção de várias cidades grandes. E lembrar que a cidade
613 de São Paulo está inserida no Alto Tietê. Então, existe um conflito, todos nós aqui
614 assistimos na televisão, vemos nos jornais conflitos homéricos que tivemos em
615 2014 no período de seca lá na grande São Paulo. Mas, por que? Porque o Alto
616 Tietê importa água da outra bacia para poder suprir a cidade de São Paulo. Então,
617 o pessoal lá de Piracicaba, Capivari e Jundiá, que são diversas cidades
618 desenvolvidas, eles falaram: opa, para tirar água da nossa bacia para repartir com
619 a grande São Paulo, nós temos que discutir de que forma, que acordo a gente está
620 disponível assinar. Então, é um conflito de água, tanto na qualidade, quanto na
621 quantidade, como nos usos, são conflitos que não são inerentes e não só
622 acontecem aqui em Barra do Garças. Próximo! Aqui Barra, só para vocês terem
623 uma ideia e começar a visualizar, esse comitê de bacias hidrográficas, como falei
624 é um fórum, junto a esse fórum tem uma organização chamada de agência de
625 bacias que tem o perfil jurídico. Ele vive de receitas de pagamento do uso da água.
626 Então, quer dizer que todo mundo que usa a água tem que pagar? É um princípio
627 que está na lei e na política federal. Então, cabe a nós desde já discutir, é um valor
628 muito simbólico, mas todo esse valor simbólico é revertido para o comitê. Não é
629 revertido para o caixa do Estado ou para o caixa da prefeitura, é diretamente para
630 o comitê. Que outras receitas eles têm? Eles têm também a compensação
631 financeira pela utilização dos recursos hídricos, chamado CMPFRH, que nada
632 mais é que royalties, não só de Itaipu Binacional, como outras concessionárias de
633 geração de energia elétrica. As geradoras de energia elétrica na conta que cobram
634 de todos nós, no dia a dia, tem um valor lá embutido, pequenininho, que é essa
635 compensação financeira, e o comitê de bacia depois de implantado pode ter acesso
636 como fonte de receita. Então, pra gente ter uma ideia da grandeza, em 2017 a
637 receita do PCJ é aproximadamente vinte e três milhões. E desses vinte e três
638 milhões, o custeio da máquina é, que foi estabelecido pelo fórum, de 7,5% no
639 máximo. Isso é para manter os funcionários, gasto com papel, automóvel,
640 gasolina. E os 92,5% são investimentos na bacia. Próximo slide! Bom, esse
641 investimento na bacia é o que? Então, eles investem e fazem um negócio chamado
642 plano de bacia, que é pra gente conhecer nossa bacia hidrográfica. Depois, nosso
643 palestrante vai falar com mais propriedade e detalhe; eles investem em
644 monitoramento hidrológico. Acabou de falar aqui o representante da secretaria do
645 meio ambiente de que é preciso com o apoio, por exemplo dos acadêmicos, fazer

646 um monitoramento. No Estado de São Paulo esse monitoramento é
647 institucionalizado pelo comitês. Então, monitoramento significa saber o que
648 ocorre, quanto de água passa no rio, quanto de chuva cai no município, são
649 informações importantes; área de proteção de recuperação de mananciais também
650 parte dos investimentos que são destinados; proteção de reservas subterrâneas;
651 pagamento de serviços ambientais, isso aqui nós vamos falar no próximo slide e
652 eles também vão falar um pouquinho mais, que é um instituto condcente que tem
653 sido aplicado em alguns municípios no Brasil afora e fora do Brasil também;
654 recomposição florestal; uso racional da água; cursos de capacitação;
655 macrodrenagem. Então, aquele 95% do dinheiro do comitê de bacia é feito em
656 projetos. Como eu consigo pegar? Tem todo um regramento. A organização da
657 sociedade civil tem que ter um responsável, tem que fazer um projeto técnico, tem
658 uma data certinha para ele ser protocolado no comitê, é julgado e posteriormente
659 é feito uma dotação orçamentária para determinado projeto. Próximo slide!
660 Alguns detalhes mais institucionais, lembrando que são termos que não são
661 comuns, são novidade pra muita gente. Quando a gente fala de rio federal é rio
662 que banha mais de um Estado. Por exemplo, o Rio Tietê em São Paulo é um rio
663 estadual porque ele deságua no Paraná e só passa no Estado de São Paulo. O
664 Araguaia e Tocantins é rio federal. Portanto, a ANA tem um papel importante,
665 segundo a lei de 1997, está fazendo vinte anos, para essas águas federais. Então,
666 como falei, o comitê é um fórum de discussão e tem atribuição de deliberar sobre
667 a gestão das águas, medidas tomadas são de cunho deliberativo, propositivo e
668 consultivo e não é executivo. Depois que disponibilizei essa apresentação, vocês
669 podem acessar esse site onde vocês podem obter maiores informações. Próximo
670 slide! Bom, como falei, os conflitos dos recursos hídricos não ocorrem só aqui em
671 Barra do Garças, na nossa região, acabei de falar. No Brasil, a gente tem o Sistema
672 Cantareira porque a grande São Paulo pega água de outras regiões para poder
673 atender a grande São Paulo e há um conflito muito grande. Você tem outras
674 regiões, mesmo no Estado de São Paulo, entre Campinas e Sorocaba, tem dezenas
675 de cidades médias e grandes que já passam stress hídrico, ou seja, ela tem pouca
676 água para as indústrias, o comércio e para as pessoas utilizarem. Então, é preciso
677 ter a racionalização. Fora do Brasil, a gente poderia citar vários exemplos, mas
678 citei aqui o Bananal do Peciscão na antiga União Soviética, o mar está
679 desaparecendo. Então, o conflito com água não é um negócio muito recente. A
680 gente tem sentido hoje aqui na nossa região, mas em outras áreas pelo mundo já
681 tem conflito. Quando se fala em mais um problema entre palestinos e israelenses,
682 poder político, a guerra entre os dois, tem a ver com recursos hídricos porque toda
683 vez que Israel consegue adentrar na Cisjordânia, ela consegue ampliar a área e ter

684 até mais acesso ao subterrâneo. Então, um conflito também relacionado a recursos
685 hídricos. Além de conflitos, vou mostrar também algumas soluções. Próximo!
686 Aqui só para mostrar para vocês no Sistema Cantareira, não vou entrar em detalhe,
687 mas a grande São Paulo está aqui, a água para a grande São Paulo é captada do
688 Alto Tietê, que é essa parte daqui, mas também captada no PCJ. Ou seja, para
689 poder atender a grande São Paulo tem que importar água de outras bacias e é isso
690 gera os conflitos. Próximo! Aqui, só para ter uma ideia da grande São Paulo, você
691 imagina a metrópole, entre aquele pontilhado e esse pontilhado aqui, são mais
692 cem quilômetros só de cidade, só de urbanização, só de asfalto, concreto.
693 Próximo! Aqui, como falei para vocês na antiga União Soviética, é um caso que
694 no mundo todo para falar de recursos hídricos, em 1885 a situação do mar era
695 aquela na primeira fotografia da imagem de satélite. E aqui uma imagem mais de
696 recente, de 2013, praticamente, não é o mar interior, é o mar salgado, foi reduzido
697 a nada e o impacto disso é muito grande. Slide, volta mais uma. Uma foto do
698 Bananal, isso aqui era mar. Isso que vocês estão vendo já foi um mar. Próximo!
699 Aqui, um exemplo de, vocês já devem ter visto na televisão, política pública que
700 deu certo na cidade de Nova York, o centro fica aqui em Manhattan, onde a gente
701 vê na televisão, nos jornais, é um grande centro urbano, dez milhões de pessoas
702 vivem aí. A água que é servida em Manhattan vem daquela região verde e eles
703 chegaram à conclusão que para manter o bom tratamento da água e o
704 abastecimento da grande Nova York seria preciso manter intacto, contar com a
705 colaboração dos fazendeiros que vivem em Catskill, que é uma região produtora.
706 Então, o que eles bolaram? Eles tiveram que estudar e bolaram um negócio que a
707 gente chama hoje de pagamento de serviços ambientais. Eles incentivaram e
708 falaram: na sua propriedade você pode ter tal gado ou a quantidade de gados, mas
709 você vai ter que cercar as nascentes e preservar e nós vamos contribuir, não só dar
710 o dinheiro para fazer a cerca, como você vai receber uma determinada quantia por
711 estar preservando a natureza. Então, o fazendeiro dessa região aqui recebe alguma
712 coisa para poder preservar. Então, fizeram essa revolução e hoje essa área é muito
713 explorada do ponto de vista turístico. Próximo slide! Outros desafios positivos.
714 Israel é um lugar completamente inóspito e é um grande produtor de água. É claro
715 que eles investem em tecnologia, a água não custa barato, é muito caro, mas eles
716 estabilizam por exemplo. Próximo slide! Eles fazem ligação por gotejamento. Se
717 você for numa cidade de Israel ou numa empresa de Las Vegas, que é uma cidade
718 nos Estados Unidos que fica num deserto, dentro da cidade você vê muito verde
719 e você não vê nenhuma água saindo pra fora. Por que? Porque é tudo feito com
720 projetos de ligação. Próximo! Também cito o exemplo da Califórnia. A região de
721 Los Angeles aqui no sul da Califórnia é uma região que tem muita ligação e é

722 extremamente seca. Eles têm que importar água do degelo das montanhas, do
723 Colorado River por aqueduto e mesmo assim eles têm estão constantemente
724 mudando para saber como valorizar a água, como tratar essa água. Próximo! Aqui
725 eu mostro, só para vocês terem uma ideia, isso aqui é um túnel que vai passar
726 esgoto em São Paulo, foi tirado há um mês. Então, São Paulo é totalmente
727 urbanizada, isso aqui é perto do Rio Tietê, estão fazendo um coletor, isso aqui a
728 gente pouco vê ou se discute. Mas, para pode transportar o esgoto para a estação
729 de tratamento vai ter o esgoto passar por aqui, é uma obra enorme, imagina o
730 volume de recursos para fazer isso aqui. Então, um túnel para passar esgoto. Pode
731 passar. Aqui de novo a grande São Paulo, vocês podem ver a mancha urbana que
732 está mais esbranquiçado, só para você ver a expansão da malha de rede esgoto
733 que está sendo feito e todos esses ribeirões pequenininhos aqui, hoje estão todos
734 embaixo de ruas e avenidas. Então, nós estamos tendo que buscar na grande São
735 Paulo abrir essas ruas para poder passar a rede de esgoto. Aperta mais uma. Essa
736 aí são as etapas do sistema de esgoto na grande São Paulo. E para finalizar, eu
737 queria falar para vocês que é importante essa discussão permear junto com a
738 sociedade. Se a sociedade não tiver envolvida, nós não vamos conseguir dar esses
739 primeiros passos para criar esse comitê de bacias. Então, aquele grupo de trabalho,
740 a nossa proposição aqui é criar efetivamente, aqui no Alto Araguaia, o comitê de
741 bacias. E falar que tem uma série de fatores culturais que a gente carrega e que
742 vem passando de geração de pai para filho, que a gente aprende na escola, de
743 valorizar a questão dos recursos hídricos. Então, se Barra do Garças continuar a
744 valorizar a prática de esportes, não só esportes aquáticos, ciclismo, andar, fazer
745 trilha nessa serra maravilhosa que está aqui na frente, tudo isso aqui auxilia no
746 objetivo maior que é preservar. Então, a gente tem que, para preservar o rio e fazer
747 melhorias, valorizar o lugar onde a gente vive, saber que ali isso é importante, que
748 a nossa história aqui é importante, que a gente tem muito para contar para todo
749 Brasil. Sempre a gente acha que o nosso vizinho que está certo, o Estado de São
750 Paulo pode servir de exemplo como política pública, mas cada um na sua casa, no
751 seu dia a dia, a gente tem que cultivar os nossos valores. Isso que é importante
752 para poder desenvolver esse trabalho aqui na região. Agradeço a atenção,
753 obrigado! A Mestre de Cerimônia, Clênia Lima, diz: Agradecemos o geólogo
754 Maurício Dantas. Em tempo, cumprimos e agradecemos os vereadores
755 Anildo, Manuel Lucrécio, Joaquina e Baixinho, que vieram participar dessa
756 audiência pública representando o Legislativo de Santa Rita do Araguaia.
757 Cumprimos ainda o senhor Patrício, empresário no município de Alto
758 Araguaia, que está também participando desta audiência pública. E
759 cumprimos o senhor Erasmo, que neste ato representa a prefeita Tânia

760 Sagueiro da cidade de Santa Rita do Araguaia. Cumprimentamos ainda o vereador
761 Diego Guimarães, vereador pela cidade de Cuiabá e o senhor Rafael Piovesan,
762 presidente da UCMMAT – União das Câmaras Municipais de Mato Grosso.
763 Quero só dizer para a Milena que o cartão dela foi encontrado e está aqui comigo.
764 Milena Franciele. E agora dando continuidade ao nosso ciclo de palestras dessa
765 primeira audiência pública S.O.S Rios Garças e Araguaia, convidamos o senhor
766 Marcos Francisco Cabral, Superintendente de Recursos Hídricos da SECIMA. O
767 senhor Marcos diz: Boa noite a todos e todas! Primeiramente quero fazer uma
768 errata, o superintendente vai me despedir quando eu chegar lá. De ante mão,
769 agradecer em nome do vereador Dr. Neto, como também ao grande amigo de
770 infância e família tendo algo em comum, Adalto Filho, deputado estadual, que de
771 certa forma conseguiu sensibilizar e fazer com que viéssemos em Barra do Garças,
772 não só pela amizade, como também pelo compromisso que envolve os dois
773 Estados. A gente fala muito nos Estados pátrios do Rio Araguaia e Tocantins e a
774 gente diz muito de Goiás, Mato Grosso, Pará e Tocantins, nós temos o Maranhão
775 ainda e uma pequena parcela de Brasília. Então, quando a gente for fazer os
776 trabalhos não esquecer de Brasília porque o que nós queremos está tudo lá. O que
777 me trouxe aqui de certa forma foi trazer a apresentação do planejamento
778 estratégico ao Vale do Araguaia, que da mesma forma ele pode ser concebido nas
779 terras do Estado de Goiás como também do Mato Grosso. É uma linguagem
780 técnica, mas bastante aproveitável porque todo e qualquer planejamento é sinal
781 que estamos buscando um caminho ou um norte verdadeiro, que o diga o
782 comandante aqui, uma prova de orientação. Orientação sem orientação fica todo
783 mundo desorientado. Enfim, dentro do que já foi dito aqui hoje pela mesa que
784 antecedeu a nossa presença aqui e pelo Maurício que já falou, eu ia ter um tempo
785 de uma hora, reduziu para vinte minutos. Eu acredito que consigo terminar em
786 menos de vinte minutos, viu Maurício. Então, vou pegar carona nas palavras dele
787 porque o compromisso já está feito desde o início. Não é isso doutor do Ministério
788 Público Federal, Rafael? O compromisso não já está fechado? Então, vamos só
789 dar o nó e o aperto de mão. Então, eu vou sentar, colocar meu óculos para poder
790 enxergar um pouquinho e poder dizer sobre o plano estratégico. O plano
791 estratégico de recursos hídricos é o documento orientador da implementação da
792 política estadual de recursos hídricos e da atuação do sistema estadual de
793 gerenciamento de recursos hídricos, que envolve instituições nos níveis federal,
794 Estado e municípios das bacias hidrográficas. Como foi dito pelo Maurício, não
795 tem como uma bacia hidrográfica caminhar sozinha em seu direcionamento, há o
796 envolvimento do município em primeira escala, do Estado e União. Portanto, é
797 um instrumento essencial para coordenar as ações nas três escalas de gestão

798 hídrica. Do que trata o plano estratégico? O plano estratégico trata do panorama
799 e dos Estados, dos recursos do Vale do Araguaia em um amplo diagnóstico que é
800 atualizado periodicamente pelo plano de bacias hidrográficas, que também
801 representa cenários futuros da bacia hidrográfica. O Maurício chegou a falar
802 alguma coisa referente ao comitê e a gente vai aprofundar mais um pouquinho o
803 que são esses planos de bacia. A Leonice já está me olhando aqui, dando força,
804 porque falar de plano de bacia é algo bastante contundente. A gente tem também
805 os principais objetivos. O objetivo geral do planejamento estratégico é estabelecer
806 um pacto regional para a definição de diretrizes e políticas públicas voltadas para
807 a melhoria da oferta de água. É o que foi dito aqui pelo Dr. Rafael e os demais
808 membros da mesa. A gente tem que ter um pacto, um garantia, uma consolidação.
809 Porque se a gente não tiver isso, eu faço um questionamento daquilo que nós
810 somos hoje, ou seja: o rio que temos, o rio que queremos ter ou o rio que podemos
811 ter? Então, essa reflexão não vem de agora. Quando o Maurício expos sobre o uso
812 da água e recursos hídricos na cadeia do tempo, logo no início o rapaz veio me
813 entrevistar e perguntou: “Quais os principais efeitos estavam sofrendo os recursos
814 hídricos no momento atual?”. Eu simplesmente diz pra ele o seguinte: Os recursos
815 hídricos estão sofrendo ações não é de hoje, é desde o tempo de nossos ancestrais.
816 Então, nós estamos aqui como homens do cerrado há onze mil anos. Então, há
817 onze mil anos o recurso hídrico já era fonte de informação e orientação. Eram
818 nômades e tudo que eles faziam, que era a caça e a pesca, o principal meio que
819 procuravam eram os rios. Então, nada é por acaso. O que tem que acontecer é
820 mudança de comportamento se a gente quer buscar resultados. E pensando em
821 resultados a gente volta lá no planejamento estratégico. Quando a gente fala da
822 melhoria da oferta da água, a gente já vem ao pensamento a questão da qualidade
823 e quantidade e seu gerenciamento de acordo com as demandas, considerando a
824 água alimento estruturante para a orientação das políticas setoriais sob a ótica do
825 desenvolvimento sustentável. Por que isso? Se alguém aqui provar pra mim que
826 existe alguma atividade econômica que não depende de água, eu a partir de hoje
827 não sei de mais nada. Então, até o fim da minha palavra, se tiver alguém aí que
828 falar que nós temos sim uma atividade econômica que não depende de água, eu
829 quero saber qual seria essa. Esse pacto deverá ser periodicamente revisado de
830 acordo com os planos de bacia, envolvendo a participação do poder público, dos
831 usuários de recursos hídricos e das comunidades. O principal elo nessa revisão
832 são as comunidades. Ele que é o principal ator na bacia, são os municípios, como
833 foi dito pelo Maurício. Dentro desse pensamento a gente tem ações e metas do
834 plano estratégico, que deve contribuir para o alcance dos seguintes objetivos
835 estratégicos: 1º - a melhoria da disponibilidade hídrica superficial e subterrânea.

836 O subterrânea é muito importante falar. (Inaudível) Vale dizer que o Vale do
837 Araguaia é uma região de solo muito rente, então nós temos deficiência hídrica
838 até mesmo porque os lençóis freáticos e artesianos não conseguem o acúmulo
839 necessário para abastecer a bacia como um todo. Então, hoje o que estamos vendo
840 aqui, deputado e vereador Neto, não é uma coisa exclusiva do Vale do Araguaia,
841 ele está acontecendo no Brasil todo, no mundo todo diga-se de passagem. Mas, a
842 gente tem que ter a nossa preocupação com aquilo que é o quintal da casa da gente.
843 Quando me perguntam do Rio Araguaia, eu sempre falo o seguinte: O Rio
844 Araguaia está morto há quarenta anos. Nós temos que cuidar é dos seus afluentes,
845 esse é o que chamo de criança em fase de crescimento. Se a gente não cuidar
846 agora, amanhã a profilaxia dele já é outro problema. Então, a preocupação nos
847 remete a lembrar que as águas subterrâneas tem a sua preocupação e sua devida
848 importância porque sem ela nós não teríamos nem lençol freático também. Então,
849 a reposição dessa água para a superfície está com câncer, vamos dizer assim. É
850 um câncer no nosso trabalho do dia a dia; 2º - a redução de conflitos reais e
851 potenciais de uso da água, bem como dos eventos hidrológicos críticos e conflitos
852 futuros minimizados. Ou seja, nós começamos a ter alguns conflitos aqui na
853 região, tanto do lado de Goiás, quanto de Mato Grosso, se não tem vai passar a
854 ter se continuar da forma como está. E os eventos hidrológicos críticos é o que
855 está acontecendo agora seguido da escassez aí que está dando dor de cabeça para
856 meio mundo. Hoje nós estamos aqui, estou vendo bater o papel, no calor, faltando
857 água, a Europa pegando fogo, Estados Unidos pegando fogo, um grande número
858 de países com seus aquíferos totalmente saturados, com seus mananciais também
859 saturados. Só que a gente não tem essa mídia que passa essa informação para o
860 brasileiro e de certa forma também isso é uma provocação. Por que? A gente
861 naquela expectativa que nós nascemos, vivemos e moramos no berço d'água que
862 é o cerrado, eu sempre brinco o seguinte: a mamadeira está acabando, está
863 secando. Então, vamos ter que cuidar dessa criança enferma de todos os jeitos
864 possíveis para que nos traga o que temos de melhor: a concepção de abundância
865 de água. Porque não só o goiano ou o mato-grossense, o brasileiro em si só se dá
866 por vencido quando falta água na torneira. A primeira chuva que vem, na
867 linguagem popular a chuva do caju, do pequi, todo mundo já fica alegre. Veio a
868 chuva, acabou a poeira, água na torneira. Nós temos que parar de pensar pequeno,
869 senão não teremos a água na torneira, a chuva do caju e nem do pequi; por último,
870 vem a percepção da conservação da água como valor de subsistência altamente
871 relevante. Acabei de falar sobre isso. Não é por acaso. Chegar em casa hoje e falar
872 assim: o que eu tenho que fazer hoje como boa ação para hoje, para o amanhã com
873 referência aos recursos hídricos? Acho que é uma missão muito boa e uma

874 provocação. E da mesma forma, agora vou partir para a questão das prioridades.
875 O que vai ser dito aqui são todas situações palpáveis, ou seja, são exequíveis,
876 podem ser implantadas. Sobre projeto de lei, deputado, projeto de lei estadual,
877 projeto de lei municipal, enfim, a gente tem uma gama de situações que quando
878 embasada e com a força de todo mundo, a gente consegue um resultado que seja
879 o melhor para todos nós. E quando digo todos nós, é toda classe produtiva seguida
880 das sociedades envolvidas ou não, as organizações de classe, ONG's, enfim, todas
881 as nossas condições que são favoráveis ao movimento em prol do recurso hídrico.
882 E só para ter um entendimento da importância do que foi dito de comitê de bacia
883 pelo Maurício e a Leonice vai fazer mais um apanhado sobre isso. Hoje nós temos
884 cinco poderes no país, eu vou qualificar o comitê como o quinto poder. O que
885 antecede a ele são: o Poder Executivo, Poder Legislativo, Judiciário e Ministério
886 Público. Então, quando a gente falar em comitê de bacia temos que parar com
887 aquela percepção que comitê de bacia não serve pra nada, que é mais uma entidade
888 pra não fazer nada. Pelo contrário, esse entidade que é o quinto poder no Brasil
889 consegue trazer N valores para o Estado e município. O Maurício conseguiu
890 explicar algumas coisas em termos de cobrança do que é investido na bacia, mas
891 tem N programas que podem ser direcionados ao Vale do Araguaia sem receio
892 nenhum. Então, dentre as prioridades, começo com a criação e implantação de
893 comitê de bacia do Vale do Araguaia. É algo que já está em andamento, no meu
894 entendimento, no Estado de Mato Grosso e Goiás também. O que Goiás está
895 fazendo de diferente, que não está nada fora do cronograma, é que seguido do
896 comitê de bacia a gente também tem que ter o plano de bacia, implantar o plano
897 de bacia. O plano de bacia é fácil explicar ele, é como se fosse nossa carteira de
898 identidade ou CNH, sem eles não vamos a lugar algum. Então, se nós não temos
899 o plano de bacia que vai nos trazer orientação do que temos hoje, o que podemos
900 ter amanhã e o que queremos ter no futuro, que é o mesmo pensamento do rio que
901 queremos, é que a gente desenha cenários. Se a gente for desenhar esse cenário
902 hoje, Leonice, todos os nossos mananciais estariam em linha vermelha, ou seja,
903 desastre hídrico, não é bom pra ninguém. Então, o plano de bacia nos traz essa
904 concepção de orientação e recomendação para os instrumentos de uso final, que
905 são Estados e municípios, e dessa forma a gente consegue ter resultado de acordo
906 com o desenho que a gente fizer da bacia. Estou resumindo bem e se não tiver o
907 entendimento na hora do debate a gente dá uma esticada. Terceiro passo, é
908 importantíssimo isso aqui, ele não funciona sem parcerias, quer seja do Ministério
909 Público Estadual ou Federal, como também do governo federal, estadual e
910 municipal, entre outros parceiros que podem ser personalidades físicas ou
911 jurídicas, a exemplos de destinar recursos financeiros para implantação de

912 projetos de instituições privadas e/ou pessoas físicas que promovam a recuperação
913 e conservação da bacia hidrográfica. Isso é importantíssimo, ninguém anda
914 sozinho. Se não dermos as mãos também não temos direito de reclamar. O bom
915 de um trabalho desse aqui e uma audiência promovida e promulgada pela
916 comunidade de Barra do Garças de forma geral é que hoje estamos aqui pedindo
917 para que aconteça, mas ao inverso disso, eu como cidadão brasileiro, amante das
918 águas e do Rio Araguaia, provoço vocês comunidade de Barra do Garças que não
919 fujam desses compromissos que aqui estão, caminhem juntos, peguem o pessoal
920 que vai ficar por conta da comissão e, de ante mão, com o compromisso de Goiás,
921 a gente se propõe a estar dando acompanhamento técnico nos processos, já fica
922 esse compromisso. Da mesma forma que fica o compromisso de provocar a
923 Agência Nacional de Águas. Uma vez instalados os comitês de bacia no Estado
924 de Goiás, Vale do Araguaia e no Mato Grosso, nós temos bastante poder de
925 argumento para provocar a ANA nesse sentido de implantar o comitê federal, é
926 mais um ganho. Outro item é implantar programas para a conservação do solo e
927 da água a exemplo de: terraçamento, curva de nível; bacia de decantação,
928 cacimbas; e recuperação de estradas vicinais. Às vezes, a gente não olha isso aqui
929 com carinho, mas se vocês fizerem uma pesquisa hoje junto ao mercado ou à
930 classe produtiva, a maioria vai apontar que o problema que ele tem na zona rural
931 são esses que acabei de citar. A má conservação do solo e das água é o que está
932 fazendo que aconteça o problema que aqui está, que o ciclo hidrológico nosso já
933 não é o mesmo, as chuvas estão correndo fortes e pontuais, não está mais aquele
934 universo todo molhado. Até quinze anos atrás, mais ou menos, a gente ainda tinha
935 as garoas, acho que aqui também não era diferente. Tinha garoa aqui também?
936 Então, não estou falando besteira. Isso é pra gente ver o quanto a gente se perde
937 no tempo, a gente vai perdendo costume de chupar manga, jabuticaba e também
938 esquece como era o processo das chuvas no passado. Então, vamos todo mundo
939 nos engajar de fazer com que o programa de conservação do solo e das águas se
940 torne realidade efetiva em todo Vale do Araguaia. Temos também a possibilidade
941 de implantar programa de revitalização de bacia por meio de revegetação e
942 cercamento. Isso tudo envolve parcerias e também certa flexibilidade dentro
943 daquilo que a gente chama de cadeia produtiva. Temos também desapropriações
944 para o uso sustentável e reuso da água. A concepção dessa proposta foca
945 justamente na questão de tecnologia de ponta com informação em tempo real.
946 Complementando a essa proposta do uso e reuso sustentável da água, há também
947 um pedido para ampliação da rede de monitoramento hidrológico, deputado, tanto
948 as hidrológicas quanto as pluviométricas. Goiás hoje é carente dessa informação
949 em tempo real. Então, se a gente não tem informação em tempo real,

950 automaticamente a gente não tem como mensurar a disponibilidade hídrica da
951 forma correta. A gente tem uma noção que esse auditório aqui cabe trezentas
952 pessoas, mas dependendo do evento trezentas pessoas não significa nada, então
953 das mesma forma esses redes, tanto hidrologia quanto pluviometria, são essências
954 em todo o processo de desenvolvimento do Vale do Araguaia. Porque sem dados,
955 referências, não podemos andar. É a mesma coisa da receita médica, você chega
956 no médico e ele pede N diagnósticos de você. Quando falo diagnóstico já posso
957 pensar no plano de bacia. Mas, o plano de bacia sem o banco de dados de
958 hidrologia é um plano furado. Então, é muito importante. Em Goiás nós estamos
959 desenvolvendo isso por meio de parceiras, está dando certo e está fechando. E a
960 outra questão para o reuso da água é buscar subsídio, a gente quando quer
961 resultado, a gente tem que oferecer também algo. Não adianta eu só querer exigir
962 e cobrar, sempre tem o que eu ganho com isso. Esse é o maior questionamento
963 que existe para quem é da classe produtiva ou não. Então, isso visa a buscar
964 subsídio, deputado e vereador Neto, não sei se aqui é o Empasa. Qual é o órgão
965 que cuida, Sudeco também? Sudeco e Empasa, provoquem eles. Mas, eu deixo o
966 recado seguinte: procure saber qual é a produtividade do Estado de Mato Grosso
967 hoje com a linha de irrigação da forma que está e procura inventariar esse mesmo
968 equipamento como se fosse um equipamento de tecnologia de ponta, o que ele
969 pode economizar de água e o que pode aumentar de produção. É interessantíssimo
970 isso aí. A senhora Leonice diz: Inovação tecnológica. O senhor Marcos diz: É
971 assim que funciona, nós temos que saber usar as ferramentas que existe. A senhora
972 Leonice diz: Fórum Mundial das Águas em Brasília o ano que vem. Vai trazer
973 muitas inovações tecnológicas que serão adequadas ao nosso país. O senhor
974 Marcos diz: E com esse apontamento feito pela Leonice aqui, eu deixo ainda uma
975 outra proposta que é integrar a política de recursos hídricos com a política
976 ambiental e demais políticas setoriais, ou seja, saneamento, irrigação, energia,
977 turismo, uso e conservação do solo, etc. Você sabe o que é isso aqui? O Maurício
978 disse um pouco no início, a concepção de recurso hídrico ou da bacia hidrográfica,
979 por mais que a gente aprendeu isso na escola no passado e que a lei já tem vinte
980 anos, mas nunca ninguém fez a conexão recursos hídricos como primeiro,
981 segundo ou terceiro olhar. Pelo contrário, o meio ambiente sempre em primeiro
982 lugar e o recurso hídrico nunca foi lembrado e com critério e o pensamento de
983 abundância que nós temos água sobrando. Está aí um dos erros de gestão e
984 planejamento, nós não temos água sobrando. Temos que reverter esse quadro.
985 Então, se a gente pensar que a bacia hidrográfica é unidade de planejamento
986 territorial e que nela tem a principal ferramenta para tocar meu empreendimento,
987 que é água, então eu vou saber elaborar uma proposta dessas de política de recurso

988 hídrico. Porque se eu também não enxergar isso aqui, não adianta estar aqui nem
989 conversando. Se vocês me perguntarem o que eu tenho no meu corpo hoje: eu
990 nasço com 90% de água; na minha adolescência eu vou para 85; com mais um
991 pouco de idade já estou com meus 70; e no quadro atual hoje estou com 65% de
992 água e os outros 5 de álcool, que eu vou tomar uma cerveja para dar uma
993 refrescada, arejar e pensar com mais carinho no que temos de melhor: recursos
994 hídricos. O que adianta a gente falar do parque aquático de Barra do Garças se o
995 elemento ligado não fosse água, só fosse as pedras, não ia funcionar. Seria
996 chamado os famosos rasga roupa, que não funciona. Foi dito também pelo
997 Maurício da possibilidade de propor a criação e implementação do programa de
998 pagamento dos serviços ambientais. Deputado, o pagamento de serviços
999 ambientais ele tem programas e programas. Um deles seria o gás carbono, embora
1000 o Brasil seja totalmente desacreditado por falta de credibilidade e agora recente a
1001 gente pode ver que a Dinamarca retirou parte do investimento no Brasil, ela deu
1002 um corte, mas não por isso, nós podemos fazer a diferença: o Estado pode fazer;
1003 o município pode fazer; e o Vale do Araguaia pode fazer muito mais. Porque se a
1004 gente fazer uma somatória de valores do que a gente tem de área remanescente, a
1005 gente vai ter um resultado soberbo para poder ajudar a classe produtiva no seu
1006 passivo ambiental. Essa é uma proposta, é arrojada, mas tem significância. E por
1007 trás do gás carbono temos também um programa produtor de água, ele é um
1008 programa nacional promovido pela Agência Nacional de Águas que a maioria das
1009 vezes é direcionado a mananciais de abastecimentos, mas nada impede que seja
1010 feito um pagamento por serviços ambientais ao produtor de água em um
1011 manancial que tenha grande relevância, não só pelo abastecimento, como pela
1012 condição de matéria-prima e tudo mais. Então, aqui eu finalizo, já que fui
1013 informado dos vinte minutos, e fica aberto à discussão para o debate. Eu acredito
1014 que o que foi dito aqui, muitas das coisas não é surpresa pra ninguém, só que a
1015 gente sempre coloca debaixo do pano na prateleira aquilo que nós temos de
1016 melhor, que é o nosso potencial individual e um certo comodismo. Nós vamos ter
1017 que sair de casa, botar a cabeça para funcionar para permear todos que aqui estão
1018 e multiplicar com os que estão de fora para buscar o resultado que todos querem,
1019 que é a sustentabilidade do Vale do Araguaia. Obrigado! A Mestre de Cerimônia,
1020 Clênia Lima, diz: Obrigada senhor Marcos Francisco Cabral da Superintendência
1021 de Recursos Hídricos da SECIMA. Após a próxima oradora, nós já estaremos
1022 passando, portanto, para as perguntas, respostas, questionamentos e sugestões,
1023 onde cada orador terá um tempo de dois minutos para responder. Agora passo a
1024 palavra para Leonice de Souza Lotufo, gerente de Fomento e Poio a Comitês de
1025 Bacias Hidrográficas da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Estado de Mato

1026 Grosso e diretora da região centro-oeste da Rede Brasil de Organismos de Bacias,
1027 REBOB. A senhora Leonice diz: Obrigada! Boa noite a todos! Em primeiro lugar
1028 quero pedir desculpas para vocês porque a gripe chega e a voz vai embora, e eu
1029 fui pega de surpresa para estar aqui com vocês e achei que não ia falar nada e me
1030 colocaram para falar. Então, vou tentar falar o máximo que eu puder para que
1031 vocês possam estar junto com a gente também nessa luta. Além do boa noite e
1032 dessa desculpa, eu quero agradecer e vou fazer questão de descer aí porque acho
1033 que quando a gente fala de comitê de bacia, gestão de água, eu não estou falando
1034 do poder público lá no Palácio Paiaguás fazendo alguma coisa ou a Assembleia
1035 fazendo alguma coisa. Estou falando disso, deputado aqui presente escutando o
1036 que vocês querem, o que nós queremos. Eu vou falar do secretário de meio
1037 ambiente, da piscicultura, que está aqui com a gente. Vou falar de um Exército
1038 que está aqui para nos ajudar junto com a questão de segurança do nosso Estado.
1039 O IBAMA, nosso parceiro. Quando falo de Rio Araguaia não cobra da SEMA,
1040 cobra do IBAMA. O Rio Araguaia é um rio de domínio federal, que é para ser
1041 comandado pela Agência Nacional de Águas, pelo Ministério de Meio Ambiente,
1042 pelo IBAMA e pelos outros órgãos federais. E nós Estado vamos dar suporte a
1043 esse órgão federal, a esse comitê federal. Nós queremos o comitê federal sim, é
1044 importante pra gente, nós Mato Grosso. O Bento, deixa eu apresentar aqui, ele é
1045 nosso colega, já foi superintendente de recursos hídricos em Goiás e em muitas
1046 reuniões conversamos sobre essa aproximação de falar do Araguaia. Você
1047 trabalha lá e a gente trabalha aqui. Quando eu falo Mato Grosso porque estou aqui
1048 defendendo o Mato Grosso, estou aqui defendendo os recursos hídricos do nosso
1049 Estado, nós estamos aqui defendendo os rios de domínio do Estado, que é o
1050 Garças, e são os afluentes do lado de cá que deságuam no Araguaia. Este gente,
1051 se vocês não me conhecem, sou lá de Cuiabá e estou aqui rouca pra falar de comitê
1052 de bacia no município e região de vocês. Há vinte anos estamos lutando sobre
1053 comitê de bacia e eu tenho uma testemunha aqui. Cadê o Ciro? Ciro Gomes já foi
1054 ou está aqui? Ciro, é uma pessoa que foi parceira nosso desde o ano de 2000,
1055 quando começamos a falar de comitê de bacia aqui na região. Desculpa gente, ele
1056 está até aposentado, mas eu falei pra ele: Não abro mão de você. Porque ele tem
1057 uma mobilização da sociedade aqui, do pessoal que tem trabalho filantrópico nas
1058 questões do meio ambiente. Eu não vou falar do Ciro porque hoje ele aposentou,
1059 teve um suripapo no coração, mas a gente conta com ele ainda. Mas, tem aqui
1060 presente, porque até então, na fala do Maurício e do Marcos, deu a impressão que
1061 não existe nada ainda de comitê de bacia aqui, deu impressão que não existe
1062 mobilização, deu impressão que não tem sido feito nada e vocês estão sendo
1063 esquecidos, afinal alguns dizem que aqui é a região do Vale dos Esquecidos. Não,

1064 a gente está lutando há muitos anos conversando sobre isso. Mas, nunca foram
1065 abertas as portas, Neto, do poder público dos municípios pra que a gente pudesse
1066 falar sobre isso. Então, nós temos alguns parceiros articulados e eu gostaria de
1067 apresentar os que resistiram ficar aqui, como por exemplo a Sinara, que é do setor
1068 do turismo e a secretária da nossa comissão Pró-comitê de Bacia do Alto
1069 Araguaia, que é o nosso comitê do Mato Grosso. Eu gostaria de apresentar aqui o
1070 Sérgio, que é o nosso presidente, infelizmente a SEMA está em vistoria e ele não
1071 pode vir, mas nosso diretor do Araguaia está aqui para falar que realmente a
1072 SEMA é parceira e está junto nessa mobilização desde a época que Cris ainda não
1073 era gerente de parque e mesmo não sendo gerente de parque, não é Cris, ela está
1074 nessa parceria com a gente também no comitê de bacia. Nós temos também
1075 pessoas como o Dilermando da UFMT. Cadê o professor Dilermando? Parceiro
1076 nosso. O comitê de bacia faz parte dessa comissão Pró-comitê de Bacia. A Mirian
1077 que é da secretaria de saúde. A Zenilda da OAB. A Cristiane Vastos da colônia
1078 de pescadores, parceirona nossa também, que está preocupada com isso há muitos
1079 anos, é parceira nossa. Mas, deputado, infelizmente quando a gente vai falar com
1080 vocês, conversar, pedir apoio, nós somos esquecidos e ignorados. Porque água
1081 parece que não é problema, água é solução. Hoje fiz uma reflexão com nosso
1082 secretário e com o Neto. O que eu perguntei para vocês hoje Neto? Eu perguntei,
1083 vamos analisar Barra do Garças, como as casas de vocês estão posicionadas em
1084 relação aos rios? Eles pararam para pensar e viram que o único pedacinho da
1085 cidade inteira que está voltada para o rio é a parte do Baé, no barzinho ali onde
1086 tem o Flutuante. O resto da cidade está de costas para o rio. Se vocês moram aqui
1087 e dão as costas para o rio, isso quer dizer que ele é fundo de quintal, é esgoto, é
1088 lixo, vocês não tem a cultura da valorização desse rio. Aí me perguntaram na
1089 televisão aqui hoje: “Leo, quando tempo demora pra gente reverter o quadro?”.
1090 Depende de vocês gente. Somos nós os donos dessas águas. Somos nós que
1091 deixamos nossos esgotos in natura cair dentro do rio. Somos nós empreendedores
1092 que achamos que podemos poluir rios e não entrar com licenciamento ou fazer
1093 licenciamento meia boca, achando que a SEMA ou o IBAMA vai autorizar.
1094 Somos nós que simplesmente, quando chupamos uma balinha, jogamos o papel
1095 na rua com preguiça de procurar um lixo. E esse papel vai pra onde? Vai para
1096 dentro do rio. Somos nós os culpados. Não é só o empreendedor, o garimpeiro, o
1097 fazendeiro que desmata. Nós somos culpados. Nós da cidade só vamos olhar para
1098 a falta de água, o problema, quando a gente for tomar um banho e não tiver mais
1099 água para tomar o banho; quando abri o chuveiro, a torneira e não tiver água na
1100 sua torneira. Aí vão cobrar a Xingú, as águas de vocês, não sei como é, mas como
1101 está racionando água? Nós temos dez comitês de bacia no Estado de Mato Grosso,

1102 contando com o Alto Araguaia que está em processo de posse. Então, esse pessoal
1103 que falei, não sei se esqueci o nome de alguém aqui. Nathalia, cadê a Nathalia?
1104 Está aqui. Nathalia, esse comitê foi criado e autorizado pelo Conselho Estadual
1105 de Recursos Hídricos a existir por deferência fiscal da ordem, que me botou dentro
1106 do avião e me trouxe para Alto Araguaia para fazer a reunião junto com o
1107 Ministério Público lá, e saiu a comissão, a documentação pedindo para que o
1108 comitê fosse criado. Certo! Isso em 2012. Há quantos anos fazem isso? Cinco
1109 anos. Cadê o comitê gente? Quem é essa sociedade civil? Todo mundo falou da
1110 sociedade civil organizada. Quem é essa sociedade? Os usuários da água. Aqueles
1111 que tem a outorga de uso da água são representantes dessa sociedade civil. Só eles
1112 Leo? Não! As universidades, os clubes de serviço, Rotary, Maçonaria, grupo de
1113 escoteiros que aqui já teve há muitos anos. Inclusive, vim no acampamento aqui
1114 nas Águas Quentes na época que minha mãe e meu pai eram vivos e eram do
1115 movimento escoteiro. Quem mais faz parte? A universidade com seus alunos
1116 também através dos seus centros acadêmicos. Quem mais pode fazer parte? Além
1117 colônia de pescadores, setor de turismo que não tem outorga, mas é um
1118 empreendimento que precisa dessa água. As ONG's como do Ciro. Várias ONG's
1119 que o Ciro trouxe pra gente na época. Aí senhor deputado, me desculpa, há vinte
1120 anos nós temos uma política que foi sancionada e existe, mas está cheia de falha
1121 e que não dá acesso pra gente fazer as coisas acontecerem. Há vinte anos, Ciro
1122 fazia parte, infelizmente está afastado por saúde. A minha colega que veio comigo
1123 faz parte do comitê de bacia do Cuiabá, ela está aqui como representante desse
1124 sistema de recursos hídricos. Sabe qual o nosso maior problema para os comitês?
1125 A política de recursos hídricos que está funcionando no Estado está com um
1126 monte de falhas, não trata os comitês como tem que tratar. Você lembra que ele
1127 falou de recursos, de dinheiro? Nós não temos aonde botar o dinheiro do comitê.
1128 Se o dinheiro do comitê, falar assim tem dinheiro para o comitê, o comitê não
1129 decide mais, o Estado que vai decidir. Porque na nossa política a SEMA é o órgão
1130 coordenador, gestor e a agência de água. Não funciona, nós temos que ter
1131 facilidade para transitar. E desde 2000 nós estamos: "Leva a lei para vocês,
1132 devolve. Leva a lei para vocês, devolve". A lei hoje está na Casa Civil e estamos
1133 querendo que seja aprovada, queremos o apoio do senhor para essa lei acontecer,
1134 assim como queremos o apoio também do Baiano e dos outros. Só mais uma coisa,
1135 eu tenho muitas coisinhas que escrevi aqui, mas acho que não vou ficar
1136 delongando mais porque acho mais interessante vocês falarem, perguntarem e a
1137 gente responder do que a gente ficar falando um monte de coisas que, talvez, vocês
1138 não vão se interessar no momento. Falaram aqui sobre a participação do Fórum
1139 Mundial da Água, ele e ele falaram. Esse encontro, Fórum Mundial das Águas,

1140 acontece a cada três anos em algum lugar do mundo. Há três anos atrás aconteceu
1141 na Coreia. Há seis anos atrás aconteceu em Marseille na França. Há nove anos
1142 atrás aconteceu na Turquia em Istanbul. E ano que vem vai acontecer aqui no
1143 Brasil em Brasília e nós, nós agora falo eu que represento o Estado de Mato
1144 Grosso, que estou dentro do contexto nacional e internacional de recursos
1145 hídricos, porque Mato Grosso tem uma política de recursos hídricos, porque Mato
1146 Grosso tem seus comitês de bacia, porque Mato Grosso tem uma equipe dentro
1147 da SEMA com as regionais, com colegas, que trabalham efetivamente pelos
1148 recursos hídricos, então nós temos uma projeção nacional e internacional e
1149 fazemos parte desses colegiados nacionais e estamos desenvolvendo o Fórum
1150 Cidadão dentro do Fórum Mundial das Águas em Brasília, que é aonde nós
1151 cidadãos comuns, que não temos trezentos e cinquenta euros para pagar a
1152 inscrição do fórum mundial, vamos poder saber tudo que está acontecendo nas
1153 cúpulas dentro do Fórum Cidadão, que vai acontecer do lado de fora lá no Ginásio
1154 Mané Garrincha e mais uma área onde nós vamos replicar isso. Rafael da
1155 UCMMAT ainda está por aqui? Já foi. A UCMMAT há um tempo atrás estávamos
1156 conversando com os vereadores, cadê o vereador aqui, Neto, vai acontecer
1157 simultaneamente apresentações fora e estamos buscando parcerias com a TV
1158 Senado, TV Assembleia e todas as outras para que a gente replique nos municípios
1159 o que está acontecendo de importante lá. Porque não adianta acontecer um evento
1160 aí desse tamanho, mundial, em Brasília e a gente nem saber que está acontecendo.
1161 Então, a gente está pedindo para as câmaras, Neto, tentar entrar em contato com
1162 a gente e ver o sistema de teleconferência que toda câmara tem, a gente consiga
1163 passar num telão na cidade ou na televisão local o resumo do que está
1164 acontecendo, principalmente o que é de melhor. E umas das coisas que mais
1165 chama atenção nesse fórum mundial são as inovações tecnológicas, que é um dos
1166 temas principais desse evento. Bem gente falei muito, falei demais, acho que a
1167 gente tem muita história e muita coisa pra fazer. Nós já temos o nosso comitê de
1168 bacia, fomos fomentados ainda hoje na reunião com a comissão Pró-comitê do
1169 Alto Araguaia da gente começar a pensar no comitê do Médio Araguaia aqui do
1170 lado de Mato Grosso porque eu não posso assumir um comitê do Araguaia federal,
1171 eu posso instigar, posso pedir para o Marcos da superintendência de lá, posso
1172 pedir para o Itamar do órgão gestor de Tocantins, posso falar com a Raissa lá do
1173 Maranhão e a gente unir forças para isso acontecer. Mas, isso não depende da
1174 nossa vontade, é um interesse e vontade da ANA. É importante para nós? Claro
1175 que sim! Mas, se faço o comitê do Mato Grosso, porque os nossos comitês,
1176 Adalto, tudo que fizemos vai ser bom para o Araguaia. Se eu tiver um trabalho
1177 bonito nos nossos afluentes, no Garças e outros rios, nós vamos ter um resultado

1178 relevante demais no Araguaia e isso é o que somos capazes como Mato Grosso
1179 de fazer, mais do que isso, nós precisamos de vocês: sociedade; poder público;
1180 políticos que tem o poder da caneta na mão; Ministério Público ajudar a gente
1181 também, pressionar para que o governo federal acate as nossas decisões. É o que
1182 eu tinha para falar, qualquer dúvida estou à disposição de vocês. A Mestre de
1183 Cerimônia, Clênia Lima, diz: Obrigada à Leonice. Agora gostaria de convidar o
1184 vereador presidente desta audiência, Dr. Neto, e convidar também o secretário
1185 municipal, Fabiano Dall’Agnol, para que possamos proceder, então, à leitura das
1186 perguntas, respostas e os questionamentos que foram feitos pelo público presente.
1187 Lembrando que cada orador terá dois minutos para as respostas. Um participante,
1188 não identificado, diz: Só um momentinho, foi passado para a Vanuza, ainda está
1189 em tempo se alguém quiser fazer alguma pergunta a Vanuza está com o papel. O
1190 vereador Dr. Neto diz: Bom, só quero agradecer a fala de vocês, tenho certeza que
1191 foi de muito enriquecimento e dizer que nós já temos uma reunião de trabalho,
1192 para não ficar só nessa audiência pública, dia 23 de novembro já tem uma reunião
1193 de trabalho. Então, eu quero contar com a presença de vocês, sei que tem um
1194 grupo seletivo aqui participando, vocês que são os técnicos, tem a SEMA, IFMT,
1195 UFMT. Então, para fazer essa parte nós precisamos de vocês, que vão nos ajudar
1196 a fazer esse grupo de trabalho de agora pra frente. E dizer também que vai ter uma
1197 reunião de trabalho no mês de janeiro em Santa Rita do Araguaia. Então, terá
1198 outra reunião lá também. Dando sequência aqui, passo a palavra ao secretário
1199 Fabiano Dall’Agnol. O senhor Fabiano Dall’Agnol diz: Boa noite! Tem algumas
1200 aqui que não são necessariamente perguntas, mas vamos lá. O Juliano da
1201 SECITEC: “Agradecer a presença dos alunos do curso técnico de segurança no
1202 trabalho e agronegócios da Escola Técnica de Barra do Garças. Maria de Lurdes:
1203 “Gostaria de convidar os órgãos envolvidos na questão ambiental que visitassem
1204 o bairro Nova Barra do Garças e avaliasse a situação de um cratera artificial
1205 produzida por lixo que fica junto a nascente do Rio Garças”. Então, é uma
1206 denúncia. Clodoaldo Queiroz: “Penso que se faça urgente a comissão de comitê
1207 de microbacia para desenvolver, executar ações importantes na preservação das
1208 nascentes, conservação das matas ciliares, recuperação das matas, isolamento de
1209 áreas de APP e controle, quantidade e qualidade das águas urbanas e tantos outros
1210 programas”. Fundamental começar. O engenheiro civil David de Souza: “Fiquei
1211 sabendo dessa audiência pelas redes sociais e então não medi esforços para
1212 comparecer. Viajei mil quilômetros da cidade de Palmas para estar presente. No
1213 nosso entendimento os problemas maiores estão relacionados a uma má gestão de
1214 recursos hídricos, seja no campo, lavouras e pastagens, e no meio urbano. A minha
1215 sugestão é que as câmaras de vereadores através de um pacto transformem cada

1216 cidadão como um fiscal com poder de denúncia. Temos que ter uma ocupação
1217 sustentável. Sugiro a criação de um aplicativo Smartphone para denúncias. Para
1218 o nosso trabalho dar certo temos que começar lá em cima, nos afluentes da cidade
1219 de Tesouro, Batovi. Temos que ir lá fazer um trabalho de conscientização da
1220 população e a proibição de tais atos, pois está acabando com o rio e a água, que é
1221 a fonte de vida”. Tem umas escritas aqui, vocês me perdoem se eu tropeçar na
1222 leitura. Bom, primeira pergunta: “Quantos metros devem ser respeitados da
1223 margem do rio para construção de ranchos no Araguaia?”. Quem poderia
1224 responder? Um participante, não identificado, diz? A pergunta é bastante oportuna
1225 observando que há pouco tivemos mudanças no Código Florestal. Mas, nada do
1226 que foi feito é muito diferente do que era. A exemplo do Araguaia hoje, do menor
1227 espaço hídrico, a gente tem uma média constante de cem metros porque se você
1228 for considerar o corpo hídrico dele só da forma como ele é, desde suas nascentes
1229 até próximo Santa Rita do Araguaia ou Alto Araguaia.